



**Universidade de
Aveiro**

Ano 2018

Departamento de Educação e Psicologia

**Diana Sofia de
Oliveira Leite**

**“Nem todos os muçulmanos são terroristas” –
perceções dos alunos do 5.º ano do 2.º Ciclo
do Ensino Básico**



**Universidade de
Aveiro**

Ano 2018

Departamento de Educação e Psicologia

**Diana Sofia de
Oliveira Leite**

**“Nem todos os muçulmanos são terroristas” –
perceções dos alunos do 5.º ano do 2.º Ciclo
do Ensino Básico**

Relatório apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico, realizada sob a orientação científica da Profª Doutora Maria Helena Ançã, Professora Associada com Agregação do Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro.

o júri
presidente

**Prof.^a Doutora Ana Carlota Teixeira de Vasconcelos Lloyd
Braga Fernandes Tomaz**

Professora Auxiliar, Universidade de Aveiro

**Prof.^a Doutora Maria Madalena Teles Vasconcelos Leite Dias
Ferreira e Teixeira**

Professora Adjunta Com Agregação, Instituto Politécnico de
Santarém - Escola Superior de Educação

Prof.^a Doutora Maria Helena Serra Ferreira Ançã

Professora Associada com Agregação do Departamento de
Educação da Universidade de Aveiro

agradecimentos

À Professora Doutora Maria Helena Ançã pela orientação, paciência e disponibilidade demonstrada ao longo do ano.

À minha colega de estágio, Ana Sobrinho, por todos os conselhos, apoio e momentos de descontração.

Aos meus pais, pelo apoio incondicional e por acreditarem sempre em mim.

A todos os meus amigos, pelo incentivo nos momentos mais difíceis e por todos os bons momentos partilhados.

A todas as pessoas que participaram nesta investigação, o meu sincero obrigada, sem vocês não seria possível.

palavras-chave

Imigração, Refugiados, Muçulmanos, Integração Escolar, Sensibilização, Língua Portuguesa

resumo

Portugal tem se tornado um país bastante atrativo para imigrantes vindos de todas as partes do mundo. Muitas pessoas imigram para melhorar as suas condições de vida, no entanto, algumas não têm opção de escolha e são obrigadas a abandonar as suas casas para sobreviver, sendo uma das consequências a guerra nos seus países. Este Relatório focaliza aqueles que precisam de se refugiar num país desconhecido, nomeadamente, os imigrantes muçulmanos.

Importa referir que esta questão emergiu no primeiro semestre do ano 2017/2018, numa turma de História e Geografia de Portugal (HGP), a propósito de comentários de alunos acerca dos muçulmanos (“Todos os muçulmanos são terroristas”).

Preendeu-se, então, neste trabalho identificar as perceções de alunos do 5.º ano do 2.º CEB, de uma escola em Aveiro, face à entrada de imigrantes muçulmanos em Portugal e à sua aceitação, para, posteriormente, tendo em conta as suas perceções, os sensibilizar para a problemática atual dos refugiados.

Para atingir estes objetivos aplicou-se, no segundo semestre do mesmo ano letivo, numa aula de Português, um questionário aos 20 alunos da mesma turma de HGP do 5.º ano e apresentou-se um vídeo com uma entrevista a uma menina síria refugiada em Portugal.

Com a análise dos questionários recolhidos concluiu-se que a maioria dos alunos não revelava perceções negativas sobre os imigrantes muçulmanos, mas verificou-se uma certa confusão sobre alguns conceitos e sobre esta temática, em geral.

A visualização da entrevista e o diálogo realizado na sequência, teve como objetivo entender se, de facto, se desconstruíram/reconstruíram as perceções iniciais e ainda consciencializar o grupo para a integração de alunos refugiados.

Estas questões são transversais à sociedade e à escola. Portugal precisa de estar preparado para receber e integrar refugiados, tal como o sistema educativo precisa de aprender a lidar com novos públicos, promovendo a sua integração na escola e igualmente na Língua Portuguesa.

keywords

Immigration, Refugees, Muslims, School integration, Sensitization, Portuguese Language

abstract

Portugal has become a very attractive country for immigrants from all over the world. Many people immigrate to improve their living conditions, however, some have no choice and are forced to leave their homes to survive, one of the consequences of the war in their countries. This report focuses on those who need to take refuge in an unknown country, including Muslim immigrants.

It should be noted that this issue emerged in the first semester of 2017/2018, in a class of History and Geography of Portugal (HGP), related to comments made by the students about Muslims ("All Muslims are terrorists").

The aim of this work was to identify the perceptions of 5th grade students of the *2nd CEB*, of a school in Aveiro, relatively to the entry of Muslim immigrants into Portugal and their acceptance, and later, taking into account their perceptions, to raise awareness of the current problems of refugees.

To achieve these goals, a questionnaire was applied to the 20 students of the same 5th grade HGP class in the second semester of the same year, and a video was presented with an interview with a Syrian refugee girl living in Portugal.

With the analysis of the collected questionnaires, it was concluded that the majority of the students did not reveal negative perceptions about the Muslim immigrants, but there was some confusion about the concepts and about this subject in general.

The interview visualization and the dialogue carried out in the sequence, aimed to understand if, in fact, the initial perceptions were deconstructed / reconstructed and also to raise awareness in the group for the integration of refugee students.

These issues are transversal to society and school. Portugal needs to be prepared to receive and integrate refugees, just as the education system needs to learn how to deal with new audiences, promoting their integration into school and also into the Portuguese language.

Índice

Introdução	1
Capítulo 1 – Enquadramento Teórico	3
1. O Processo imigratório e a integração em Portugal	4
1.1. Definição do conceito imigração	4
1.2. Razões de imigração	5
1.3. Tipos de imigrantes	7
1.4. História da imigração em Portugal	8
1.5. Razões da imigração muçulmana	11
1.6. Refugiados	13
1.6.1. Direitos dos refugiados	14
1.7. A integração dos imigrantes e o domínio da Língua Portuguesa	16
1.7.1. Integração dos imigrantes em Portugal	16
1.7.2. Integração dos alunos imigrantes em Portugal e o domínio da Língua Portuguesa	18
1.8. Síntese	21
Capítulo 2 – Enquadramento metodológico do estudo	22
2. Enquadramento metodológico do estudo	23
2.1. Objetivos do estudo empírico	23
2.2. Metodologia de investigação	24
2.2.1. Tipo de investigação	24
2.3. Participantes	25
2.3.1. Caracterização da turma	26
2.4. Instrumentos de recolha de dados	27
2.4.1. Inquérito por questionário	27
2.4.2. A entrevista como meio de sensibilização	28
2.5. Descrição das sessões	29
2.5.1. Sessão 1	29
2.5.2. Sessão 2	30
2.6. Análise de Conteúdo	31
2.6.1. Categorias de análise	32
Capítulo 3 – Análise dos dados e discussão dos resultados	34
3. Análise de dados e discussão dos resultados	35
3.1. Análise dos resultados do questionário aplicado aos alunos do 5.º ano ...	35
3.2. A entrevista como meio de sensibilização	53

3.3. Síntese	55
Conclusão	57
Limitações do estudo e perspectivas futuras de investigação	58
Referências Bibliográficas	60
Anexos	64

Índice de Tabelas

Tabela 1: Categorias de análise	32
Tabela 2: Análise das respostas dos alunos à questão 17	52

Índice de Gráficos

Gráfico 1: Evolução da População Estrangeiras em Território Nacional	10
Gráfico 2: Idade dos alunos	36
Gráfico 3: Género dos alunos	36
Gráfico 4: Nacionalidade dos alunos	37
Gráfico 5: Língua Materna dos alunos	38
Gráfico 6: Alunos que viveram no estrangeiro	38
Gráfico 7: Países onde os alunos viveram (estrangeiro)	39
Gráfico 8: Alunos que falam outra língua, para além do português	39
Gráfico 9: Línguas que os alunos falam para além do português	40
Gráfico 10: Alunos com familiares no estrangeiro	40
Gráfico 11: Locais onde os alunos têm familiares a viver	41
Gráfico 12: Alunos que têm amigos de outras nacionalidades	42
Gráfico 13: Nacionalidade dos amigos dos alunos	42
Gráfico 14: Língua em que os alunos comunicam com amigos de outras nacionalidades	42
Gráfico 15: Alunos que costumam ver as notícias que se passam no mundo	43
Gráfico 16: Onde os alunos acompanham as notícias que se passam no mundo	43
Gráfico 17: Regularidade com que os alunos veem as notícias	44
Gráfico 18: Alunos que já ouviram falar da guerra na Síria	44
Gráfico 19: Onde é que os alunos ouviram falar da guerra na Síria	45

Gráfico 20: Perspetiva dos alunos sobre todos os muçulmanos estarem envolvidos na guerra	46
Gráfico 21: Alunos que acham que Portugal deve acolher pessoas vindas da Síria	48
Gráfico 22: Aceitação de alunos vindos da Síria para a escola	49
Gráfico 23: Alunos que ajudariam os novos colegas a integrarem-se na sua escola	50

Lista de Siglas

ACIME – Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnica

ACNUR – Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados

HGP – História e Geografia de Portugal

INE – Instituto Nacional de Estatística

LP – Língua Portuguesa

OIM – Organização Internacional para as Migrações

PAR – Plataforma de Apoio aos Refugiados

PLNM – Português Língua Não Materna

PPS – Prática Pedagógica Supervisionada

SEF – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

2.º CEB – 2.º Ciclo do Ensino Básico

Introdução

Nos últimos anos, Portugal tem-se tornado um país cada vez mais diversificado, com a presença de pessoas de todas as partes do mundo e, deste modo, pode-se dizer que hoje em dia, é um país muito procurado pelos imigrantes. Como tal, sabemos que existem pessoas que imigram por diversas razões, no entanto todas em busca de uma vida melhor. O foco deste trabalho passa por um desses motivos que leva os indivíduos a abandonar o seu país, a guerra. Poderíamos abordar muitos temas relacionados com esta questão, mas focar-nos-emos nas pessoas que fogem dos países em guerra para sobreviver, ou seja, os refugiados.

Este tema surgiu na escola básica e secundária onde decorreu a prática pedagógica supervisionada (PPS), numa turma do 5.º ano na disciplina de HGP. No decorrer de uma aula, ao abordar o tema dos muçulmanos houve articulações com os assuntos que estão muito presentes na atualidade. Desta forma, questionámos os alunos sobre o que se passa no mundo, de modo a perceber o que sabem sobre os muçulmanos e a guerra que está a causar que muitas pessoas abandonem os seus países. As opiniões dos alunos sobre este assunto são muito delicadas, como medo e discriminação, chegando mesmo a afirmarem que todos os muçulmanos são terroristas. Esta situação motivou-nos para realizar este trabalho com o intuito de ajudar os alunos a compreenderem este tema tão importante para a sociedade, nos dias de hoje.

Para além disso, o facto de conhecer uma família de refugiados sírios, para a qual me voluntariei a ajudar semanalmente, fez com que o meu interesse por este assunto aumentasse ainda mais, visto que convivo com eles e sei que esta família e todos os outros refugiados que se encontram pelo mundo, merecem respeito e reconhecimento pelo motivo que os fez imigrar, principalmente por parte dos alunos mais novos que, desde cedo, devem entender esta realidade. Nesta situação, é necessário desconstruir as perceções negativas que existem, sensibilizando-os para este fenómeno.

Face a esta situação foi pensada a seguinte pergunta de partida para esta investigação, “Como sensibilizar os alunos do 5.º ano do 2.º Ciclo do Ensino Básico para os refugiados numa perspetiva de integração?”. Na intenção de responder a esta questão foram formulados dois objetivos gerais:

- Identificar as perceções dos alunos do 5.º ano do 2.º CEB face à entrada de imigrantes muçulmanos em Portugal;
- Sensibilizar os alunos do 5.º ano do 2.º CEB para a problemática atual dos refugiados.

Para alcançar os objetivos gerais foram definidos alguns objetivos específicos/pedagógico-didáticos:

- Elaborar e aplicar um questionário na turma do 5.º ano;
- Identificar, através do questionário, as perceções dos alunos do 5.º ano em relação aos muçulmanos;
- Analisar os resultados do questionário para saber quais são as perceções dos alunos em relação aos muçulmanos;
- Sensibilizar os alunos para a problemática dos refugiados através de um vídeo (entrevista a uma menina síria vivendo em Portugal);
- Reconhecer a importância do domínio da Língua Portuguesa (LP) como meio de integração.

Tendo em conta estes objetivos, foi importante abordar alguns tópicos essenciais para entender estas questões que serão analisadas. E, para tal, o enquadramento teórico do presente trabalho é constituído por dois capítulos.

No primeiro capítulo, iremos definir e abordar a imigração, referindo quais os motivos que levam as pessoas a imigrarem, seguida da explicação dos tipos de imigrantes existentes. Depois de ser referida a história da imigração no nosso país para que se possa entender a evolução dos imigrantes, chegar-se-á ao foco deste trabalho, os imigrantes muçulmanos, no qual explicaremos a sua história e a categoria em que estão inseridos os refugiados. No segundo capítulo, abordar-se-á a integração dos imigrantes em Portugal, com o objetivo de chegar ao que é pretendido, ou seja, o acolhimento dos imigrantes muçulmanos e, posteriormente, referiremos a importância da LP como meio de integração.

No segundo capítulo deste Relatório, apresenta-se o enquadramento metodológico do estudo com o intuito de abordar o tipo de metodologia utilizada nesta investigação, bem como as opções estratégicas. Posteriormente, apresentaremos os participantes com uma breve caracterização do grupo, seguidamente explicaremos quais os instrumentos de recolha de dados utilizados e, por fim, faremos uma descrição das duas sessões desta investigação.

Relativamente ao terceiro capítulo, este incluirá a análise e tratamento de dados deste estudo que recorreu à análise de conteúdo. Para terminar, apresentaremos as considerações finais do presente Relatório.

Capítulo 1 – Enquadramento Teórico

1. O Processo imigratório e a integração em Portugal

Este capítulo tem como objetivo traçar um estudo sucinto sobre a imigração. Em primeiro lugar, será definido este conceito para que se possa entender e partir para os tópicos seguintes. De seguida, analisar-se-ão os motivos que levam os indivíduos a imigrar para que se consiga perceber os tipos de imigrantes existentes. Para além disso, focar-nos-emos nos imigrantes muçulmanos que têm de fugir para sobreviver, ou seja os refugiados.

1.1. Definição do conceito imigração

Os seres humanos passam por vários processos de mudança nas suas vidas. Entre eles, existem os casos dos que precisam de optar por sair do seu país de origem e construir as suas vidas num ambiente diferente do que estão habituados. A este processo damos o nome de imigração. Autores como Peixoto (2004) trazem definições importantes sobre o que é a imigração.

Este mesmo autor define imigração como a entrada de indivíduos, identificados como imigrantes, numa determinada região ou país. Por outras palavras, Rocha-Trindade (1995) esclarece que um imigrante é encarado como aquele que chega do exterior, encontrando uma sociedade que provavelmente desconhece e onde terá de se inserir, sujeitando-se às leis que administram esse local.

De acordo com o site do *Instituto Nacional de Estatística* (INE) (2003), o conceito de imigrante pode ser definido em duas formas: “Permanente – pessoa (nacional ou estrangeira) que, no período de referência, entrou no país com a intenção de aqui permanecer por um período igual ou superior a um ano, tendo residido no estrangeiro por um período contínuo igual ou superior a um ano” ou “Temporário – pessoa (nacional ou estrangeira) que, no período de referência, entrou no país com a intenção de aqui permanecer por um período inferior a um ano, tendo residido no estrangeiro por um período contínuo igual ou superior a um ano”. Tal como é referido, para ser imigrante é necessário que exista uma deslocação para outro país e o tempo de permanência seja geralmente um ano.

Para falar da deslocação dos indivíduos para outros países, há designações importantes, mencionadas por Rocha-Trindade (1995) quando apresenta duas realidades a considerar, visto que dizem respeito ao processo de emigração/imigração:

o país de origem e o país de acolhimento – são designações ligadas a situações que se desenvolvem desde o país de emigração ao país de imigração.

De seguida, apresentaremos uma alusão aos motivos que levam as pessoas a imigrar, de modo a compreender a situação que os faz sair do seu país em guerra.

1.2. Razões de imigração

Quando um imigrante deixa o seu país de origem e vai para outro local por um longo período de tempo, esta decisão não afeta apenas a pessoa em questão, mas também toda a sua família e os seus costumes. Este é um dos princípios que nos leva a pensar sobre quais as razões de imigração existentes. Assim, a motivação das pessoas para abandonar o seu país e imigrar tem que ser o ponto de partida para analisar os processos migratórios tal como é referido no site www.sosracismo.pt pelos autores Mamadou Ba e Miguel Brito (2002), “[...] não basta dizer que os imigrantes fogem da miséria à procura de uma vida melhor já que, o mais importante, é refletir sobre as políticas objectivas que provocam tais processos migratórios”. Nesta linha de pensamento, os autores descrevem as principais razões de imigração: a internacionalização da produção, o estrangulamento económico e a guerra.

Relativamente ao primeiro tópico, os autores referem que a mundialização do mercado dos produtos agrícolas leva a maioria dos países em desenvolvimento para uma agricultura de grande escala, orientada pela exportação. Por outras palavras, podemos referir que a troca de produtos entre países faz com que haja a criação de novos postos de trabalho internacionais, que permita a mobilidade dos trabalhadores como eventuais candidatos aos fluxos migratórios.

O estrangulamento económico diz respeito aos países em desenvolvimento, onde as pessoas mais necessitadas precisam de imigrar em busca de estratégias de sobrevivência, procurando uma vida melhor a nível económico. Esta motivação é a mais generalizada, sendo que afeta os países mais pobres que apresentam diversas razões para sair do país “a falta ou a insegurança de emprego; a insuficiência de recursos da terra ou do mar; a falta de horizontes de bem-estar para si e para os seus descendentes [...]”. (Rocha-Trindade, 1995, p.41)

Por fim, a autora refere-se à guerra, foco deste estudo como foi referido na Introdução, situação essa relacionada com as pessoas refugiadas que têm que fugir dos seus países em guerra para salvar a própria vida e a dos seus familiares. Estes conflitos tornaram a sua sobrevivência impossível e, por isso, a imigração é a solução, a fim de obterem melhores condições de vida.

Face às razões apresentadas, foram assinados acordos, entre alguns países, com o intuito de facilitar os fluxos imigratórios. Um desses acordos foi o Schengen, que segundo a Organização Internacional das Migrações (2009, p. 7), é um

“Acordo intergovernamental assinado em 1985 para criar uma zona de livre circulação sem controlos nas fronteiras territoriais, marítimas e aéreas internas. A fim de manter a segurança interna, foram tomadas várias medidas, tais como, a coordenação do controlo dos vistos nas fronteiras externas dos Estados membros. O Acordo de Schengen foi celebrado fora do contexto da União Europeia, tendo sido trazido para o âmbito das Comunidades Europeias/União Europeia pelo Tratado de Amsterdão, de 1997, e as decisões adotadas pelos membros do acordo de Schengen, foram integradas na União Europeia em 1 de maio de 1999”.

Por outras palavras, corresponde à abertura das fronteiras para a circulação de pessoas entre os países que assinaram este tratado. Deste modo, sabe-se que este acordo facilitou a entrada de imigrantes na Europa e, sobretudo, em Portugal. Mas para entrarem no território português e fazerem parte do seu quotidiano, Baganha e Marques (2001) afirmam que os nacionais de um país terceiro têm de satisfazer um conjunto de normas para permanecer no país:

- Ter um documento de viagem válido;
- Dispor de suficientes meios de subsistência;
- Ser admissível no sistema de informação de Schengen ou nas listas nacionais;
- Possuir visto válido e adequado para o propósito da entrada;
- Apresentar os vistos de curta duração aos Serviços de Estrangeiros e Fronteiras;
- Obter vistos de trabalho e de residência.

Os motivos para justificar a expulsão dos imigrantes em Portugal, segundo o Decreto de Lei nº 102/2017 de 28 de agosto, são: a violação do direito constitucional e criminal; e, a entrada e permanência de imigrantes ilegais dentro das fronteiras nacionais, Baganha e Marques (2001).

1.3. Tipos de imigrantes

Assim como referido na secção anterior (secção 1.2) existem diferentes tipos de imigrantes e os motivos para que tenham abandonado os seus países podem também ser diferenciados. Segundo Castles (2005), o Estado organiza em categorias os tipos de imigrantes para que se obtenha um maior controlo dos fluxos migratórios. Destas categorias, apresentadas pelo autor em questão, destacam-se as seguintes:

- imigrantes laborais temporários: pessoas que emigram por um período limitado para conseguir um emprego e enviar dinheiro para casa;
- imigrantes altamente qualificados e empresários: profissionais de elevada qualificação que se movem no seio dos mercados de trabalho internos das empresas multinacionais e das organizações internacionais, ou que procuram emprego em mercados internacionais de qualificações raras;
- imigrantes irregulares ou ilegais: referente a todos que entram num país, normalmente à procura de emprego, sem os documentos ou autorizações necessárias;
- refugiados: pessoas que residem fora do seu país de nacionalidade, que não podem ou não querem regressar ao país e respeitam os critérios estabelecidos pela Convenção das Nações Unidas de 1951;
- requerentes de asilo: pessoas que cruzam fronteiras em busca de proteção, mas que não cumprem os critérios criados pela Convenção das Nações Unidas em 1951;
- migração forçada: este conceito é referente aos refugiados e aos requerentes de asilo, podendo também incluir as pessoas forçadas a deslocarem-se devido a catástrofes ambientais ou projetos de desenvolvimento;
- membros da família ou reagrupamento familiar: imigrantes que se vêm juntar a pessoas que já entraram num país de imigração tipificados numa das categorias anteriores;
- emigrantes retornados: pessoas que regressam ao seu país de origem depois de um período de tempo noutra país.

Todas estas categorias referidas são importantes, pois os indivíduos saem do seu país para melhorar a qualidade de vida. Em alguns casos, essas opções são realizadas com o intuito de progredir a nível profissional, mas, também se tornam difíceis, dado que na maior parte das vezes é só um elemento da família que vai em busca de um emprego melhor. Porém, noutras situações, pode nem existir opção de escolha, uma vez que as famílias são obrigadas a sair do seu país de origem para sobreviver, ou seja, os indivíduos realizam uma migração forçada.

Se pensarmos que as categorias para melhorar as qualidades de vida a nível profissional e económico são importantes, então as que dizem respeito à sobrevivência são essenciais para a vida. Esta oportunidade de começar uma nova etapa num país de acolhimento tem que ser aproveitada, enfrentando todas as dificuldades que possam existir num local totalmente desconhecido. É relativamente a estes casos que nos focaremos neste trabalho, uma vez que pretendemos falar sobre os imigrantes que são obrigados a fugir do seu país de origem e que passam por um processo de integração num novo local.

1.4. História da imigração em Portugal

Durante muito tempo, Portugal foi considerado um país de emigração, mas a partir do século XX, houve um aumento significativo de entradas em Portugal. Por outras palavras, Ançã (2008, p.72) refere que “Portugal, com um longo passado de emigração, descobre a vocação de país de imigração. De facto, sem nunca ter deixado de ser um país de emigrantes, Portugal tornou-se, sobretudo nas últimas décadas, à semelhança de outros países europeus, uma rota de eleição de imigrantes. [...]”. De acordo com Ançã (2008), a imigração não será tão recente quanto pensamos, porque em todos os tempos houve entrada de estrangeiros, mas não intensamente como nas últimas décadas do século XX e inícios do século XXI. No entanto, a autora traça três gerações de não nativos em Portugal:

- Antes do 25 de abril de 1974
- Depois de 1974, na sequência da descolonização dos territórios africanos
- Por volta do ano 2000

A “primeira geração” inicia-se ainda no século XIX, com ingleses, espanhóis, sobretudo galegos, – representando estes, em 1960, 40% da população estrangeira -, alemães, franceses, ligados à comercialização do vinho do Porto e à exploração mineira (Ançã, 2008).

Por outras palavras, Pires (2003) esclarece que até à década de 60, o número de estrangeiros residentes em Portugal permaneceu estável, sendo que a maioria dos imigrantes eram refugiados provenientes de Espanha ou imigrantes historicamente ligados à integração e ativação de determinados setores da economia portuguesa, como por exemplo, ligados à produção do vinho do Porto.

Segundo Ançã (2008, p.73), “Nesta geração inclui-se ainda o fluxo de refugiados vindos diretamente para Portugal dos territórios ultramarinos da Ásia (Goa, Damão e Diu), após

a ocupação destes pela União Indiana (um outro movimento paralelo teve como destino Moçambique)”.

A “segunda geração” diz respeito ao pós-25 de abril, com a independência dos 5 territórios africanos (Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e S. Tomé e Príncipe), em que Portugal acolheu quase um milhão de indivíduos, de origem portuguesa e africana. Mais tarde, “a partir de 1986, com a entrada para a União Europeia (na altura CEE), consolidou-se a abertura a outros povos e a outras culturas, com contactos e trocas mais ou menos estáveis, que se foram intensificando sobretudo através do espaço Schengen e da possibilidade de fixação de residência em Portugal” (Ançã, 2008, p. 72)

E, por fim, por volta dos anos 2000, assiste-se a uma vaga proveniente da Europa de Leste e da Ásia Central. Segundo Lages (2006, p. 92) o motivo para os imigrantes de Leste imigrarem para Portugal designa-se pelo “fácil acesso aos documentos legais necessários ao exercício de uma profissão e/ou à menor capacidade inspetiva das autoridades portuguesas”. Ançã (2008) acrescenta que o cenário político se transformava desse 1989 com a queda do muro de Berlim que simbolizou a queda do império soviético. Com o surgimento de novos países independentes, deslocaram-se fluxos migratórios consideráveis à procura de melhores condições de vida. Um dos motivos que coloca Portugal como um dos países escolhidos pelos imigrantes é devido à relativa facilidade de legalização e de obtenção de trabalho, como afirma Pena Pires (2003).

Na sequência destes dados, o fluxo migratório em Portugal passou a obter números significativos, como prova, o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) com a apresentação do último relatório publicado em 2018 a evolução dos fluxos migratórios em Portugal.

Podemos observar no Gráfico 1 que em 1980, Portugal tinha apenas 50.750 imigrantes legais e, desde aí, verificamos, através dos dados disponibilizados pelo SEF, a existência de uma evolução progressiva da população estrangeira residente em Portugal até 2009. A partir desse ano, podemos comprovar que existiu uma queda no número de imigrantes legais no nosso país. Este decréscimo parou em 2015 e os números começaram a subir ligeiramente, atingindo assim os 416.684 imigrantes legais em Portugal.

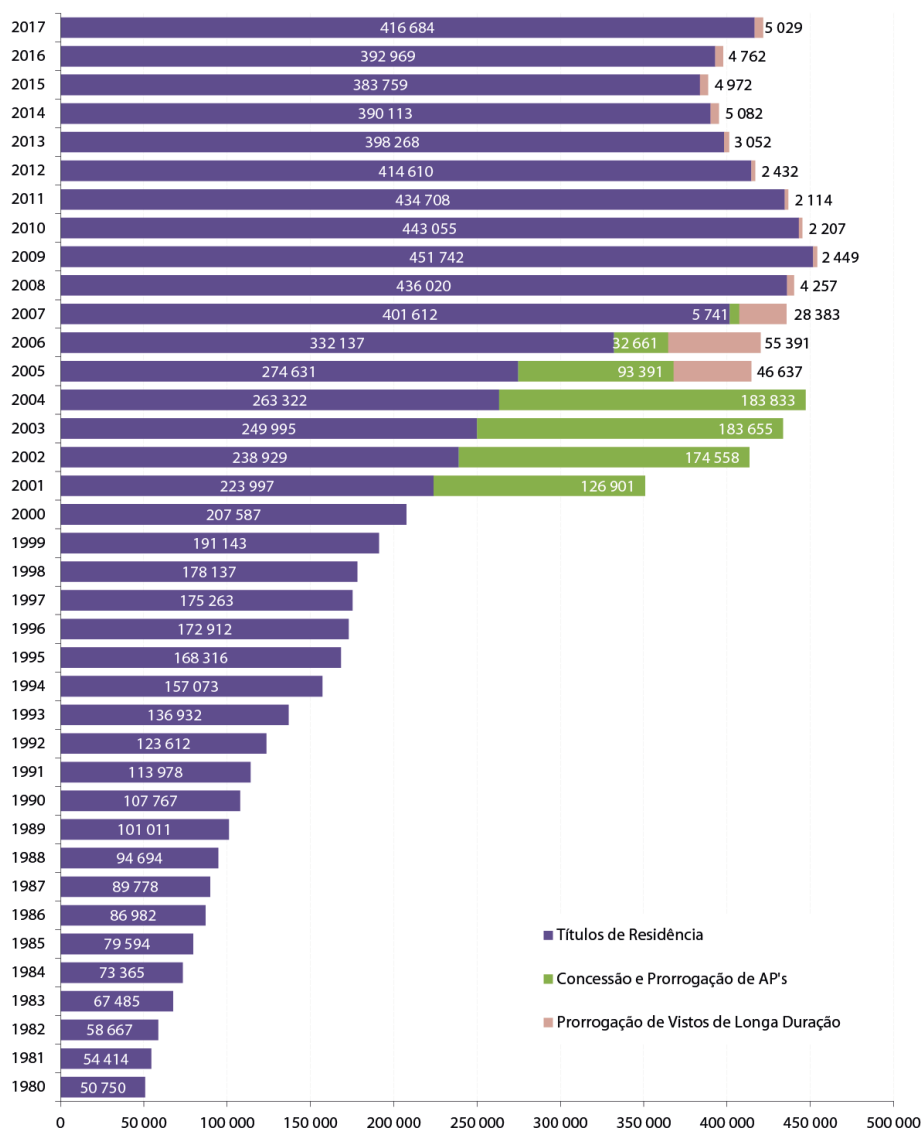


Gráfico 1: Evolução da População Estrangeiras em Território Nacional

Fonte: SEF (2018) disponível em: <http://sefstat.sef.pt/evolucao.aspx>

De acordo com os dados apresentados no Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo 2017, do SEF, publicado em 2018, podemos verificar a inversão de decréscimo que é observado desde 2010, uma vez que houve um aumento de 6% face a 2016, apresentando um total de 421.711 cidadãos estrangeiros titulares de autorização de residência. Também se confirma o aumento na concessão de novos títulos de residência, o que nos faz pensar que Portugal está a receber mais imigrantes. Contudo, não se pode contabilizar o número total de imigrantes no território português visto que existem muitos imigrante ilegais que dão entrada no país.

Com os dados apresentados, concluímos que após o decréscimo verificado até 2015, a imigração voltou a progredir no último ano (2017), acolhendo imigrantes de diferentes locais de todo o mundo com diferentes culturas, línguas e religiões.

Deste modo, sabe-se que este fator contribuiu também para o enriquecimento da diversidade cultural, linguística e religiosa, visto que a partilha de identidades e culturas é uma vantagem para a sociedade. Tal como menciona a Declaração Universal dos Direitos Humanos (2002, p. 3) no artigo n.º 3, “[...] a diversidade cultural é uma das fontes de desenvolvimento, entendido não só como crescimento económico, mas também como meio de acesso a uma existência intelectual, afetiva, moral e espiritual satisfatória”.

A interação entre portugueses e imigrantes é um dos fatores de maior relevância para o desenvolvimento da diversidade e partilha de culturas. Para além disso, como já foi referido anteriormente, sabe-se que para cada pessoa que chega ao país de acolhimento é realizada a atribuição de uma categoria que define o tipo de imigrante. Dentro dessas categorias encontramos pessoas que imigraram por diversos motivos, em busca de um local para viver, sem opção de escolha. E é de algumas pessoas dessa mesma categoria que iremos falar de seguida, explicando o motivo da sua imigração “forçada” para Portugal.

1.5. Razões da imigração muçulmana

Tal como já foi mencionado anteriormente (secção 1.2), um fator bastante forte para a existência dos movimentos migratórios é a guerra. São, pois, os refugiados que protagonizam esses movimentos e fogem para salvar as suas vidas, ou porque o caos em que o seu país de origem mergulhou devido à guerra tornou o sustento da sua sobrevivência impossível (Baganha e Marques, 2001). De modo a compreender um dos motivos que provocou a guerra em certos países, explica-se em que consiste a segunda maior religião do mundo que é seguida pelos muçulmanos, ou seja, a religião islâmica.

Alguns autores, nomeadamente Netton (1992) afirma que a religião islâmica “Mais do que uma fé, caracteriza-se por uma maneira de viver ou “*din*”. “Não há outro Deus senão Alá, e Maomé é o seu profeta”, sendo o Corão, que significa recitação, a Palavra de Deus”, (as cited in Amorim, 2005, p. 5). Desta forma, podemos afirmar que o islamismo é uma religião monoteísta fundada pelo profeta Maomé, cuja doutrina está codificada no Alcorão, livro sagrado dos muçulmanos. A maioria dos seguidores desta religião defende uma mensagem de apoio e tolerância. Porém, alguns muçulmanos constituem grupos radicais que defendem uma expansão violenta do islamismo.

Importa referir que a guerra que surgiu nestes países, como por exemplo no Iraque, na Síria, entre outros, não diz respeito apenas a questões religiosas, mas também a outras relacionadas com política e economia, tal como confirma o autor Raúl Martins (2010), referindo que o terrorismo envolve questões essencialmente políticas, religiosas, sociais e económicas, aliadas a um fanatismo extremo, que impulsionam a ação de grupos ou minorias para esta forma violenta de expressão.

Estas manifestações violentas são reveladas de diversas formas: ameaças, perseguições e mortes, que podem conduzir à guerra. São usadas de duas formas, segundo Galito (2013, p.13) “o terrorismo geralmente envolve violência física ou psicológica contra alvos não combatentes, selecionados ou aleatórios. É uma forma instrumental de impor o medo sobre um povo, um governo ou um Estado [...]”.

Neste sentido, os muçulmanos radicais impõem o medo e o pânico usando violência física e psicológica por diversos motivos. De acordo com Martins (2010), as razões do terrorismo “privado autónomo” são por definição de natureza política, embora se liguem intimamente a aspirações, interesses ou convicções de diversa natureza que se agrupam, conforme a classificação que este autor propôs:

- ideologias políticas baseadas em argumentos e perspetivas socioeconómicas;
- convicções religiosas, ligadas a aspirações políticas pretendendo a substituição de determinados regimes laicos, considerados corruptos e ímpios, por outros teocráticos ou claramente sujeitos ao domínio das regras religiosas, em que a pureza desejada para a aplicação destas se sobrepõe, condicionando as aspirações políticas;
- reivindicações autonomistas ou independentistas que, muitas vezes, estão ligadas a determinadas ideologias políticas, mas podem também assentar em identidades religiosas (Martins, 2010, p. 37)

Segundo o que foi referido pelo mesmo autor, o motivo para a existência do terrorismo diz respeito a questões políticas, religiosas e económicas que se ligam a interesses de vários agentes sociais. O mesmo autor acrescenta que:

[...] o terrorismo é uma forma particular de utilização da violência num conflito, uma forma perversa, já que não só ignora, mas, pior ainda, deliberadamente contraria a moral e os mais elementares princípios de humanidade. A sistemática violação das normas, morais e legais, o desprezo pelas mais elementares regras humanitárias, a ausência de piedade, a não proporcionalidade da violência, a indiferença pelos inocentes e neutros, configuram a especial perversidade desta forma de violência (Martins, 2010, p.38).

Deste modo, os atos terroristas podem desencadear transições súbitas para conflito ou guerra. Quando existe guerra, as pessoas são obrigadas a fugir, para salvar a própria vida e a das suas famílias, ou seja, a migrar forçadamente e, mesmo que isso custe as suas vidas, as pessoas fogem para tentar sobreviver o que não seria certo se permanecessem nos seus territórios de origem. A esses indivíduos que saem do seu país com o objetivo de conseguir um local que lhes dê as mínimas condições de sobrevivência, chamamos de refugiados e abordaremos essa problemática na secção 1.6.

1.6. Refugiados

As migrações forçadas são realizadas por todos os que são obrigados a partir e a Organização Internacional para as Migrações (2009, p. 41) define-as como o termo geral usado para caracterizar o movimento migratório em que existe um elemento de coação, nomeadamente ameaças à vida ou à sobrevivência, quer tenham origem em causas naturais, quer em causas provocadas pelo homem.

Segundo as últimas estatísticas do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR, 2018), o número de migrações forçadas teve um aumento significativo nos últimos anos, ultrapassando os 68 milhões de pessoas que tentam procurar asilo em outro país.

Essas pessoas que são obrigadas a sair do seu país de origem, por vezes não conseguem chegar ao local pretendido por diversos fatores relacionados com as más condições na viagem. Quando chegam ao país de acolhimento, não têm a qualidade de vida necessária e, portanto, precisam de ajuda. Neste sentido, encontramos o ACNUR que tem como missão ajudar e proteger todos os refugiados, permitindo a garantia de todos os seus direitos e o seu bem-estar.

De acordo com esta organização (2015), importa referir que os termos “migrantes” e “refugiados” têm significados diferentes, uma vez que existe uma confusão entre eles por parte dos discursos dos *media* e pelo público em geral. Desta forma, torna-se relevante esclarecer o significado destes dois termos. Os migrantes têm opção de escolha e decidem sair do seu país para melhorar a sua vida em busca de trabalho ou educação e não por causa de uma ameaça de perseguição ou morte. Para além disso, continuam a receber proteção do seu governo. Por outro lado, os refugiados são pessoas que tentam fugir de conflitos ou perseguições e passam por situações

perigosas, sendo obrigados a passar as fronteiras em busca de segurança nos países mais próximos.

Uma vez que este estudo fala sobre aqueles que procuram refugio noutra país é importante mencionar que a Convenção das Nações Unidas de 1951¹ é um tratado que decide quem é considerado refugiado e refere quais são os seus direitos e deveres a serem cumpridos consoante o país de asilo. Esta Convenção descreve os refugiados como sendo pessoas que, por causa de fundados temores de perseguição devido à sua raça, religião, nacionalidade, associação a determinado grupo social ou opinião política, se encontram fora do seu país de origem e que, por causa dos ditos temores, não pode ou não querem regressar ao mesmo.

1.6.1. Direitos dos refugiados

Todos os cidadãos têm direitos e merecem sentirem-se seguros e livres, de acordo com o ACNUR (2016), (referido no site

<http://www.cidadevirtual.pt/acnur/un&ref/who/whois.htm#rights>)

Um refugiado tem direito a um asilo seguro. Contudo, a proteção internacional abrange mais do que a segurança física. Os refugiados devem usufruir, pelo menos, dos mesmos direitos e da mesma assistência básica que qualquer outro estrangeiro residindo legalmente no país, incluindo direitos fundamentais que são inerentes a todos os indivíduos. Portanto, os refugiados gozam dos direitos civis básicos, incluindo a liberdade de pensamento, a liberdade de deslocamento e a não sujeição à tortura e a tratamentos degradantes (ACNUR, 2016).

Perante esta citação do ACNUR referente aos direitos dos refugiados, concluímos que não devem ser privados da sua liberdade em geral e devem ser aceites pela sociedade do país de acolhimento e, para tal, a sociedade deve estar informada e preparada para auxiliar os que mais precisam, tal como ajudar em questões de saúde ou dilemas do dia a dia.

Neste sentido, o ACNUR (2016) acrescenta que os direitos sociais e económicos dos refugiados são iguais para todos os indivíduos. Todos os refugiados devem ter acesso à assistência médica, devem ter direito a trabalhar e nenhuma criança refugiada deve ser privada de escolaridade.

¹ Convenção das Nações Unidas: referente ao estatuto dos refugiados oficialmente adotada em 28 de julho de 1951 para resolver a situação dos refugiados na Europa após a Segunda Guerra Mundial. Consiste na base legal das atividades do ACNUR e oficializou a definição do termo “refugiado” (ACNUR, 2018) disponível em: <http://www.acnur.org/portugues/convencao-de-1951/>

De acordo com a legislação que se encontra em vigor, podemos confirmar o que foi referido anteriormente, na lei n.º 27/2008, de 30 de junho – artigo 3.º:

1 - É garantido o direito de asilo aos estrangeiros e aos apátridas perseguidos ou gravemente ameaçados de perseguição, em consequência de atividade exercida no Estado da sua nacionalidade ou da sua residência habitual em favor da democracia, da libertação social e nacional, da paz entre os povos, da liberdade e dos direitos da pessoa humana.

2 - Têm ainda direito à concessão de asilo os estrangeiros e os apátridas que, receando com fundamento ser perseguidos em virtude da sua raça, religião, nacionalidade, opiniões políticas ou integração em certo grupo social, não possam ou, por esse receio, não queiram voltar ao Estado da sua nacionalidade ou da sua residência habitual.

Esta lei defende a integração e o bem-estar dos refugiados, para que possam reconstruir as suas vidas com todos os direitos que os cidadãos do país usufruem, vivendo com tranquilidade e longe da guerra.

De modo a ajudar os recém-chegados, nasceu em setembro de 2015 a Plataforma de Apoio aos Refugiados (PAR) que é referente a uma rede de organizações da sociedade civil portuguesa para os apoiar. Tem como missão acolher e integrar as famílias de refugiados no nosso país para dar resposta à atual crise mundial de refugiados. Para além das vertentes de auxílio criadas com esta plataforma, também se pode encontrar a PAR Sensibilização da Opinião Pública com o intuito de sensibilizar a população sobre a temática das pessoas refugiadas, esclarecendo rumores, apresentando testemunhos, entre outros desafios direcionados para a comunidade escolar.

1.7. A integração dos imigrantes e o domínio da Língua Portuguesa

Nesta secção abordar-se-á a integração dos imigrantes em Portugal, analisando medidas que a sociedade pode seguir para o acolhimento e integração dos indivíduos recém-chegados ao nosso país. De seguida, focar-nos-emos na receção dos alunos imigrantes nas escolas portuguesas. Deste modo, realçaremos a importância do papel do sistema educativo para a integração dos imigrantes, tal como a relevância do domínio da LP para facilitar a integração na sociedade e na escola.

1.7.1. Integração dos imigrantes em Portugal

A integração num novo país é algo essencial e não depende apenas dos imigrantes, mas também da sociedade do país de acolhimento, como referem diversos autores, tal como Baganha e Marques (2001) e Malheiros (2006). A Organização Internacional para as Migrações (2009, p.34) define integração como um processo através do qual o imigrante é aceite na sociedade, quer na sua qualidade de indivíduo quer de membro de um grupo. As exigências específicas de aceitação por uma sociedade de acolhimento variam bastante de país para país; e a responsabilidade pela integração não é de um grupo em particular, mas de vários atores: do próprio imigrante, do Governo de acolhimento, das instituições e da comunidade.

A *European Council on Refugees and Exiles*² (ECRE, 2002) refere que a integração é um processo de mudança: dinâmico, a longo prazo e multidimensional. Relativamente ao primeiro tópico pode-se dizer que funciona em dois sentidos, colocando exigências às sociedades de acolhimento e aos refugiados. Da perspetiva da sociedade de acolhimento, a integração requer que as instituições públicas tenham vontade de mudar face aos novos perfis da população a quem prestam serviços, aceitando os refugiados e os imigrantes como parte da comunidade. Do ponto de vista dos refugiados, a integração requer uma preparação a fim de se adaptarem aos estilos de vida da sociedade recetora, sem perderem a sua identidade cultural. O segundo tópico é referente ao processo de mudança a longo prazo e diz respeito a uma perspetiva psicológica, que começa com a chegada do refugiado ou do imigrante ao país de

² Conselho Europeu para os Refugiados e Exilados: rede de organizações que se dedicam à assistência dos refugiados, promovendo a sua proteção e integração na Europa. Disponível em: http://www.refugiados.net/fort_europ/ppi_ecre.html

acolhimento e que termina quando este se torna um cidadão ativo dessa sociedade do ponto de vista legal, social, económico, educacional e cultural. Por fim, a multidimensional que se relaciona com as condições que o refugiado e o imigrante encontram para a sua participação e para a participação que efetivamente têm na vida económica, social, cultural, civil e política do país onde vive. Relaciona-se ainda com a sua perceção relativamente à aceitação da sociedade de acolhimento quanto a essa participação e possibilidade de ser um membro ativo na sociedade (Malheiros, 2006).

De acordo com o que foi dito sobre a integração, pode-se afirmar que para ser aceite na sociedade de acolhimento existem algumas exigências específicas de cada país. Para que a integração seja bem-sucedida, a responsabilidade não compete apenas a alguém em particular, mas sim a vários atores. Este processo de mudança requer que várias entidades, como por exemplo as organizações fundadas com o objetivo de ajudar os recém-chegados, se preocupem em dar apoio, para facilitar a adaptação ao novo país. Para isso foram criadas políticas de acolhimento e integração para auxiliar os imigrantes em Portugal.

O aumento da entrada de imigrantes no território português deu origem a modificações constantes na sociedade, no que diz respeito às origens culturais e linguísticas que são cada vez mais variadas. Este fator obrigou a sociedade portuguesa a desenvolver políticas de acolhimento e integração de imigrantes organizado pelo Alto Comissariado para as Migrações e Minorias Étnicas (ACIME) pois promove o acolhimento e a integração que “devem estar marcados pelos princípios civilizacionais da hospitalidade, do respeito mútuo e da igualdade entre cidadãos nacionais e cidadãos migrantes” (Calado, 2017, p. 114). Para além disso, as políticas de integração têm como missão cooperar com o governo, de modo a definir, realizar e avaliar políticas públicas que sejam vantajosas para atrair migrantes, integrar imigrantes e grupos étnicos e valorizar a diversidade entre culturas, etnias e religiões (Ferreira, 2017).

Após esta abordagem à integração dos imigrantes em Portugal, é fundamental direcionarmo-nos para o foco deste trabalho, que se centra no acolhimento de alunos imigrantes e nos fatores que proporcionam a sua integração, como o domínio da LP. De seguida, faremos uma breve alusão a este assunto, usando o contexto escolar como meio integrador.

1.7.2. Integração dos alunos imigrantes em Portugal e o domínio da Língua Portuguesa

Se referimos que a integração dos imigrantes num país de acolhimento desconhecido é difícil, o mesmo se poderá dizer das crianças que acompanham a sua família em busca de uma vida melhor. Desta forma, cabe à escola interferir na integração da população mais nova. Hoje em dia, o sistema educativo é um espaço cada vez mais multicultural pela presença de alunos imigrantes, tal como acontece na escola onde foi realizada esta investigação, uma vez que existe diversos alunos de diferentes nacionalidades.

Nesta linha de pensamento, Hortas (2013) menciona que as escolas são espaços de intercâmbios culturais uma vez que estão relacionadas com o acolhimento e integração de alunos de várias origens. Para além disso, a autora afirma que cabe à escola colocar em prática as políticas educativas, mas também promover a interação entre os jovens e desenvolver atitudes de cidadania.

Assim, podemos referir que a escola é um local privilegiado que pretende formar cidadãos competentes e promover a interação entre indivíduos de diferentes países e, deste modo, de diversas culturas, aproveitando para partilhar identidades culturais, de forma a aprender e a promover a diversidade cultural e linguística. O Ministério da Educação (2005, p.3) refere que “A escola é o espaço privilegiado para desenvolvimento da integração social, cultural e profissional das crianças e jovens recém-chegados. O seu sucesso escolar, intrinsecamente ligado ao domínio da língua portuguesa, é o fator essencial desta integração. Assegurar uma integração eficaz e de qualidade é um dever do Estado e da Escola”.

Este contexto tem como objetivo ajudar os alunos oriundos de outras nacionalidades a sentirem-se integrados. Um obstáculo à integração dos alunos é o desconhecimento da LP. A escola deve ajudar os alunos a superar as suas dificuldades para que a integração seja como esperada. É necessário e fundamental que os alunos imigrantes dominem a LP, não só para conseguirem comunicar com os outros, mas também para conseguirem aprender os conteúdos que são abordados nas áreas disciplinares³.

³ Ançã (2017, p.37) destaca dois contextos socioeducativos fundamentais para a aprendizagem da LP, de modo a contribuir para a integração: “o contexto LP e Sociedade, ou seja, as interações entre comunidades existentes (nativas e não nativas), através da língua e com propósitos sociais específicos (comunicar, realizar determinados atos...) mas, onde, naturalmente, também, ocorre a aquisição da LP” e “LP e Formação: as interações em contextos mais ou menos formais, nos quais a língua tem uma função dupla (não só de veículo mas ainda de objeto de reflexão)”.

Tal como foi mencionado anteriormente, conhecer a língua do país de acolhimento é um fator fundamental “para interagir com as outras pessoas, para exercer uma profissão, para transmitir, receber e perpetuar conhecimentos, para expressar opiniões e sentimentos, para pedir informações, entre tantas outras funções que não são só comunicativas, mas antes também afectivas, cognitivas e socializantes” (Oliveira, Faneca & Ferreira, 2007, p. 7). Por estes motivos, verifica-se que a comunicação é essencial para que os imigrantes consigam adaptar-se ao país de acolhimento. Assim sendo, concluímos que o domínio da LP é um fator poderoso para a integração dos estrangeiros no nosso país permitindo que os alunos possam ser autónomos e que interajam socialmente (Ançã, 2006).

Desta forma, a escola tem um papel fundamental pois possibilita aos alunos recém-chegados a aprendizagem da LP. Por outras palavras,

“Conhecer a língua do país de acolhimento não é apenas uma condição necessária e indispensável para se ser autónomo, é também, e sobretudo, condição de desenvolvimento pessoal, familiar, cultural e profissional. O seu desconhecimento constitui uma desigualdade que fragiliza as pessoas, tornando-as dependentes e, por consequência mais vulneráveis. Poder aprender a língua do país é poder aprender os meios de comunicar, interagir, compreender, defender-se, confrontar-se com uma outra cultura e outros códigos, é poder escolher e abrir-se aos outros” Diário da República, 1.ª série - N.º 200 Portaria n.º 1262/2009 de 15 de outubro de 2009

Nesta sequência, podemos afirmar que o domínio da LP é essencial para o imigrante conseguir adaptar-se ao país, ser autónomo e interagir com os outros socialmente. No caso dos alunos imigrantes, cabe à escola desempenhar um papel fundamental para apoiar os novos estudantes com o intuito de facilitar a sua integração e auxiliar na aprendizagem da língua de acolhimento. Para além disso, deve criar momentos de sensibilização com os alunos portugueses para que ajudem os recém-chegados nos momentos de convívio escolar e nas aulas letivas.

Deste modo, podemos referir que com a chegada de alunos imigrantes às escolas portuguesas, o sistema educativo está perante uma comunidade escolar heterogénea e, tendo em conta o desconhecimento da língua de acolhimento, as escolas têm a necessidade de seguir medidas implementadas pelo Ministério da Educação que dizem respeito ao ensino do Português Língua Não Materna. Tal como refere o Decreto de Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, no artigo 10º, “O currículo do ensino básico pode integrar a oferta da disciplina de Português Língua não Materna (PLNM), que tem como objetivo a aprendizagem do Português por alunos com outra língua materna”, uma vez que a

aprendizagem da língua é a “via mais poderosa para a integração social, para a igualdade de oportunidades e para o exercício da plena cidadania” (Ançã, 2006, p. 2).

Para ajudar os contextos escolares neste processo de acolhimento de alunos estrangeiros, o Ministério de Educação publicou um documento em 2016 intitulado por “Agenda Europeia para as Migrações – Guia de Acolhimento: Educação Pré-Escolar, Ensino Básico, Ensino Secundário” com o objetivo de apoiar as escolas e os docentes no acolhimento destes alunos no sistema educativo português. Este documento apresenta medidas a desenvolver a nível de acolhimento, de gestão educativa e de aprendizagem da Língua Não Materna. Para além disso disponibiliza alguns recursos essenciais para apoiar os docentes no Ensino da LP e de apoio à Educação Intercultural.

Com o mesmo intuito, de forma a integrar as crianças refugiadas nas escolas e na comunidade foi desenvolvido o projeto “Kit para inclusão de crianças migrantes e refugiadas” por uma equipa de investigadores da Universidade de Coimbra em 2018. Este projeto envolve um conjunto de sugestões para trabalhar com as crianças, aludindo à interculturalidade e ao respeito pela diversidade. Este documento apresenta propostas de atividades que podem ser aplicadas por todos os agentes de Educação, tendo sido desenvolvidas no âmbito do estudo Lend a Hand (Dar a Mão) – Programa de Inclusão Social nas Escolas para Crianças Migrantes e Refugiadas. Este projeto, financiado pela União Europeia através do programa Erasmus+, tem como objetivo promover o diálogo intercultural, respeitando os direitos de todos.

1.8. Síntese

Ao longo deste primeiro capítulo abordámos o tema da imigração com o intuito de compreender a envolvimento deste processo, referindo as razões que levam as pessoas a imigrar e os tipos de imigrantes existentes. Para além disso, foi realizada uma breve alusão à história da imigração no nosso país, mencionando a evolução progressiva da chegada de estrangeiros a Portugal. De seguida, direccionámo-nos para o foco deste trabalho, explicando algumas razões que levam os muçulmanos a imigrar e a refugiarem-se num país desconhecido. Após mencionarmos o que se entende pelo estatuto de refugiado foi fundamental esclarecer os direitos destes cidadãos, uma vez que são iguais para todos os indivíduos.

Posteriormente, explicámos a integração dos imigrantes em Portugal, analisando as medidas que a sociedade pode seguir para o acolhimento dos estrangeiros no nosso país. E, por fim, focámo-nos na integração dos alunos imigrantes centrando-nos no contexto escolar e explicámos a importância da aprendizagem da LP como meio de integração, visto que a escola e a LP têm um papel relevante no acolhimento dos estudantes recém-chegados.

Capítulo 2 – Enquadramento metodológico do estudo

2. Enquadramento metodológico do estudo

Este capítulo tem como objetivo apresentar a investigação realizada no 2.º semestre do ano 2018/2018 no âmbito do estágio pedagógico numa escola de Aveiro e, para tal, começaremos por relembrar os objetivos gerais deste estudo. De seguida, será abordado o tipo de metodologia usada e serão apresentados os participantes que fizeram com que esta pesquisa fosse possível. Por fim, abordar-se-ão os instrumentos de recolha de dados e será realizada uma descrição das sessões de investigação.

2.1. Objetivos do estudo empírico

Tal como foi referido anteriormente, a presente investigação tem como objetivos: 1) identificar as perceções dos alunos do 5.º ano do 2.º CEB face à entrada de imigrantes muçulmanos em Portugal; 2) sensibilizar os alunos do 5.º ano do 2.º CEB para a problemática atual dos refugiados.

Estes objetivos consubstanciam nos seguintes objetivos específicos/pedagógico-didáticos:

- Elaborar e aplicar um questionário na turma do 5.º ano;
- Identificar, através do questionário, as perceções dos alunos do 5.º ano em relação aos muçulmanos;
- Analisar os resultados do questionário para saber quais são as perceções dos alunos em relação aos muçulmanos;
- Sensibilizar os alunos para a problemática dos refugiados através de um vídeo (entrevista a uma menina síria vivendo em Portugal);
- Reconhecer a importância do domínio da LP como meio de integração.

Definidos os objetivos, torna-se relevante referir o tipo de investigação usada e a estratégia metodológica escolhida para realizar este estudo, aspetos a abordar na secção seguinte.

2.2. Metodologia de investigação

2.2.1. Tipo de investigação

De modo a realizar este estudo é essencial compreender em que consiste a investigação em educação. A primeira etapa da investigação é a identificação de um problema que será analisado, de forma a ser interpretado e resolvido. Por outras palavras, é um “processo que permite resolver problemas ligados ao conhecimento de fenómenos do mundo real no qual vivemos” (Fortin, 2003, p. 15). Pacheco reforça esta ideia, afirmando que toda a investigação parte de um problema que se vai complexificando, à medida que alcançam novos dados, até encontrar uma interpretação válida, coerente e solucionadora (Pacheco, 1995).

Para realizar uma investigação, os investigadores precisam de selecionar um método, sendo esta uma tarefa muito importante para o desenvolvimento do estudo. Segundo Bento (2012), a investigação tem sido descrita como quantitativa ou qualitativa. Estas abordagens incluem usos diferentes na investigação educacional, cada uma com a sua terminologia, métodos e técnicas. Para concretizar os objetivos do presente trabalho, centrar-nos-emos na investigação qualitativa que é reconhecida como uma das principais tendências da investigação atual em educação (Bogdan e Biklen, 1994).

Deste modo, este estudo pode ser considerado qualitativo, visto que produz resultados que não são obtidos através de procedimentos estatísticos ou de outros meios de quantificação. Por sua vez, a investigação qualitativa “pode referir-se à pesquisa sobre a vida das pessoas, experiências vividas, comportamentos, emoções e sentimentos [...]” (Strauss e Corbin, 2008, p. 23).

Neste sentido, podemos referir que este tipo de investigação aborda as situações que estão relacionadas com os seres humanos, sendo o objetivo destes investigadores “é o de melhor compreender o comportamento e experiência humanos” (Bogdan e Biklen, 1994, p. 70). Bento (2012) acrescenta que o foco deste tipo de estudo é um modelo fenomenológico em que a realidade é enraizada nas perceções dos indivíduos. Para além disso, menciona que a finalidade é compreender e encontrar soluções através de narrativas verbais e de observações.

Os autores Luís Pardal e Eugénia Soares Lopes (2011, p. 26) apresentam uma síntese que permite compreender melhor algumas características da investigação qualitativa. Consideram então que este tipo de estudo concede um destaque “na ação social dos indivíduos na criação das estruturas sociais” e “na complexidade do social”. Para além disso, revela uma “preocupação com a compreensão dos acontecimentos” o que faz

com que possibilite a “valorização dos significados”, utiliza uma “diversidade de modelos de recolha e tratamentos dos dados, incluindo quantificação”. Por fim, realça a importância da investigação, de modo a compreender fenómenos a partir do interior e promove a sensibilidade do investigador.

Posto isto, tendo em consideração a opinião de diferentes autores, podemos comprovar que a investigação qualitativa se adequa ao presente estudo. Para concretizar esta investigação, seleccionámos a estratégia metodológica referente ao estudo de caso, que segundo Fortin (2003, p.165) “é uma investigação aprofundada de um indivíduo, de uma família, de um grupo ou de uma organização”. Por outras palavras, “um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenómeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real [...]” (Yin, 2001, p.32)

Desta forma, podemos referir que o estudo de caso requer uma análise detalhada do ponto de vista dos participantes. Os exemplos mais comuns neste tipo de estudo são os que destacam uma unidade, ou seja, um indivíduo, um pequeno grupo, uma instituição, um programa ou um evento (Alves-Mazzotti, 2006).

Os autores Luís Pardal e Eugénia Soares Lopes acrescentam que este tipo de estudo é flexível no recurso a técnicas e, desta forma, possibilita a recolha de informação diversificada referente à situação em análise, permitindo o seu conhecimento e caracterização (Pardal e Lopes, 2011). Para tal, iremos aprofundar estes aspetos mais adiante (secção 3.4). De modo a dar seguimento ao desenvolvimento deste estudo, começemos por caracterizar os seus participantes.

2.3. Participantes

A população-alvo deste estudo é constituída por uma turma de 5.º ano, com a qual trabalhamos durante o primeiro semestre do ano letivo 2017/2018, no âmbito da PPS. Neste sentido, é importante mencionar que o estágio foi realizado com este grupo nas disciplinas de HGP e de Português, o que permitiu uma maior flexibilidade na concretização deste estudo, visto que identificámos o problema da presente investigação numa aula de HGP e abordámos o tema na disciplina de Português, tirando partido da interdisciplinaridade existente entre elas. Para além disso, é importante referir que a recolha de dados foi realizada durante o segundo semestre, pois por questões de tempo não foi possível dar continuidade à investigação durante o primeiro semestre. Assim, a presente pesquisa foi efetuada mais tarde precisamente em duas sessões, negociadas com a professora cooperante nas aulas de Português. De seguida, será apresentada uma caracterização do conjunto de participantes.

2.3.1. Caracterização da turma

De modo a ter uma visão mais alargada do grupo e para ser possível o acesso a informações que permitissem a caracterização da turma, construímos um inquérito que foi preenchido pelos encarregados de educação (Anexo 1), destinado à recolha de dados dos alunos com o objetivo de os caracterizar.

A turma do 5.º ano é constituída por vinte alunos, doze do sexo feminino e oito do sexo masculino, tendo quatro deles necessidades educativas especiais. A maioria dos alunos tem nacionalidade portuguesa no entanto, existe uma aluna com nacionalidade guineense, uma aluna venezuelana, um aluno ucraniano e um aluno brasileiro. Uma das estudantes do grupo possui perturbações do espectro do autismo e, deste modo, não foi possível participar neste estudo, visto que não respondeu ao questionário realizado para o desenvolvimento desta investigação.

Quanto ao nível socioeconómico do agregado familiar dos vinte alunos, sete beneficiam de Ação Social Escolar, sendo que cinco deles usufruem do escalão A. Torna-se pertinente referir que a maioria dos discentes vive com familiares mais próximos, nomeadamente onze deles vivem com os pais ou pais e irmãos, no entanto, existem sete alunos com famílias monoparentais, estando um deles em guarda partilhada, alternando de residência todas as semanas entre o pai e a mãe. Para além disso, existe um aluno que vive com a madrinha. Quanto à aluna com perturbações do espectro do autismo, não temos informações sobre o seu agregado familiar.

No que toca ao nível socioeconómico dos pais dos alunos, podemos referir que as habilitações dos pais variam entre o 1º CEB e o Mestrado, constatando que a maior parte dos indivíduos tem o 12.º ano de escolaridade ou são licenciados. Quanto à situação atual de emprego, verifica-se que a esmagadora maioria trabalha por conta de outrem (dezasseis pais e quinze mães), seguido do número de pais em situação de desemprego (dois pais e cinco mães).

Para esta investigação, importou realizar uma caracterização linguística que não estava presente no primeiro inquérito geral e, para tal, foi desenvolvido um questionário anónimo (Anexo 2) e entregue aos 19 dos 20 alunos desta turma, uma vez que a aluna com perturbações do autismo não participou. Este questionário permitiu-nos fazer um levantamento e análise das informações fornecidas pelos discentes sobre a caracterização referida, como também relativamente a outros assuntos que serão estudados na secção seguinte (2.4).

2.4. Instrumentos de recolha de dados

Nesta secção apresentaremos as técnicas de recolha de dados usadas neste estudo, que são um “instrumento de trabalho que viabiliza a realização de uma pesquisa, um modo de se conseguir a efetivação do conjunto de operações em que consiste o método, com vista à verificação empírica” (Pardal e Lopes, 2011, p. 70). Segundo, Almeida e Pinto (1975) as técnicas de investigação são conjuntos de procedimentos bem definidos, com o intuito de produzir certos resultados na recolha e tratamento de informação para a pesquisa. De seguida, abordaremos o inquérito por questionário que foi usado para atingir um dos objetivos deste trabalho.

2.4.1. Inquérito por questionário

Para desenvolver esta investigação utilizámos o inquérito por questionário para identificar as perceções dos alunos do 5.º ano do 2.º CEB sobre a entrada dos imigrantes muçulmanos em Portugal. Este questionário organizou-se em diferentes grupos de questões que nos permitiram abordar a problemática deste estudo, direcionando-nos mais exatamente para os imigrantes muçulmanos vindos da Síria. A escolha pela imigração refugiada Síria deveu-se ao facto de, numa segunda parte deste trabalho, ser realizada uma entrevista com uma menina Síria refugiada em Portugal.

Desta forma, é possível analisar as respostas dadas pela turma e perceber se concordam com a integração dos refugiados na sociedade. Esta análise realizada através do questionário consiste em gerar um conjunto de discursos individuais para os interpretar e generalizar. Desta forma, o investigador intervém colocando questões, mas sem intenção explícita para não alterar o que pensa o inquirido (Ghiglione e Matalon, 2005). Para além disso, é fundamental mencionar que o questionário permite ter acesso à opinião livre dos inquiridos, ainda que esta técnica tenha alguns itens orientados. Com a análise das respostas é possível “detetar perceções, experiência subjetiva e representações dos respondentes acerca do tema em apreço” (Amado, 2017, p. 273).

O inquérito por questionário permite o anonimato dos participantes na recolha de informações, visto que “garante, em princípio, o anonimato, condição necessária para a autenticidade das respostas” (Pardal e Lopes, 2011, p. 74).

O questionário é bastante estruturado e rígido, visto que inclui um conjunto de perguntas, inseridas no questionário sob uma forma e uma ordem previamente

planeadas. Quando o inquirido pode responder livremente às perguntas estas assumem a forma de questões abertas, no entanto, quando o participante tem de escolher a sua resposta de uma lista, as questões correspondentes denominam-se por fechadas (Almeida e Pinto, 1975).

Por outras palavras, o autor Albertino Gonçalves (2004) refere que as questões podem ser de facto ou de opinião. Quanto à forma podem ser fechadas, abertas ou semiabertas. As questões fechadas sugerem respostas, permitindo que o inquirido selecione uma ou mais opções e são fáceis de compreender e analisar. Nas questões abertas, o entrevistado é livre de responder do modo que lhe agrada, desenvolvendo a sua opinião. Este tipo de perguntas ajusta-se à abordagem de temas delicados. Para além disso, é necessário ter cuidado na formulação das questões, estas exigem, posteriormente, o recurso à análise de conteúdo. Por fim, nas questões semiabertas, as respostas são previstas tal como numa questão fechada, só que os indivíduos podem optar por respostas livres, ou seja, reúnem as virtudes e as limitações das duas formas abordadas anteriormente.

2.4.2. A entrevista como meio de sensibilização

Após a realização do questionário com o intuito de identificar as perceções dos alunos relativamente à entrada de imigrantes muçulmanos em Portugal, elaborámos um vídeo com uma entrevista que realizámos a uma menina síria, refugiada em Portugal, de modo a sensibilizar os alunos do 5.º ano para a problemática atual dos refugiados, dando a conhecer a história desta mesma menina que se integrou numa escola portuguesa do centro do país.

Este tipo de inquérito é “um dos processos mais directos para encontrar informação sobre um determinado fenómeno, consiste em formular questões às pessoas que, de algum modo, nele estão envolvidas” (Tuckman, 2000, p. 517). Por sua vez, a entrevista é uma técnica de recolha de dados muito importante porque existe uma interação entre o investigador e o entrevistado e, deste modo, é possível obter informação adicional que nunca seria conseguida através de um questionário, visto que se pode pedir informação adicional ao inquirido, quando a resposta não é suficientemente esclarecedora (cit. in Coutinho, 2014).

Para além disso, é relevante referir que as boas entrevistas exigem paciência, os entrevistadores têm de ser “detetives”, juntar partes das conversas, as histórias pessoais e experiências, de modo a tentar compreender a perspetiva do sujeito sobre determinado assunto (Bogdan e Biklen, 1994).

As entrevistas podem ser classificadas quanto à estrutura como entrevista estruturada, semiestruturada, não estruturada e informal. A entrevista estruturada centra-se num determinado tema, do qual o investigador já tem um conhecimento prévio e as perguntas devem ser programadas e lançada ao entrevistado. Quanto à semiestruturada, as questões surgem de um guião onde se cria e regista as perguntas fundamentais para interrogar o inquirido. Relativamente à entrevista não estruturada, as questões surgem na interação, não existindo guião orientador. Este tipo de estrutura é utilizado em áreas sobre as quais o investigador pretende centrar-se. Por fim, para a entrevista informal também não existe um plano prévio, pois são conversas ou troca de ideias (Amado, 2017).

A entrevista realizada pode ser classificada como não estruturada, uma vez que as perguntas ocorreram da interação com a menina entrevistada, com o intuito de aprofundar alguns assuntos importantes sobre a sua vida antes de se mudar para um país desconhecido e o seu processo de integração em Portugal e numa escola portuguesa.

2.5. Descrição das sessões

Como já foi referido anteriormente, a escolha deste estudo surgiu durante o contacto com os alunos de uma turma de 5.º ano do 2.º CEB. Para o desenvolver, foram delineados dois objetivos gerais e para os atingir foi necessário realizar duas sessões com o grupo. De seguida, explicaremos como se desenvolveram as sessões.

2.5.1. Sessão 1

A primeira sessão realizou-se no dia 16 de maio de 2018 com o grupo de 19 alunos do 5.º ano, a turma com quem tínhamos realizámos a PPS no 1.º semestre. Esta sessão ocorreu numa aula de Português, disponibilizada pela professora cooperante.

O objetivo deste momento prendeu-se com a identificação das perceções dos alunos sobre a entrada de imigrantes muçulmanos em Portugal e, para tal, elaborámos e entregámos aos alunos um questionário. Este instrumento de recolha de dados foi anónimo, pois as únicas informações que pretendíamos saber sobre os inquiridos diziam respeito à idade, ao sexo e à nacionalidade. Após esta pequena introdução, colocámos algumas questões, de modo a realizar uma caracterização linguística dos alunos para percebermos melhor se tinham algum contacto com outras línguas ou com pessoas de

outras nacionalidades, de forma a verificar se esses fatores influenciavam a sua percepção sobre o tema em estudo.

De seguida, foi criado outro grupo de questões direcionadas para a problemática desta investigação com o objetivo de perceber a opinião dos alunos e, para além disso, abordámos a questão de integração no seu meio escolar, com o intuito de entender se os alunos estão dispostos a aceitar e integrar os alunos refugiados.

As perguntas deste questionário são claras e diretas, existindo algumas fechadas e outras abertas com a intenção de termos acesso a informações importantes, factos e opiniões sobre determinado assunto (Anexo 2).

2.5.2. Sessão 2

A segunda sessão realizou-se no dia 12 de junho de 2018 com o mesmo grupo de alunos e foi concebida e implementada em conjunto com a colega de díade com quem realizei o Estágio Pedagógico (Sobrinho, 2018), uma vez que tínhamos o mesmo objetivo: sensibilizar os alunos para a problemática atual dos refugiados.

Para tal, elaborámos uma entrevista em vídeo com uma menina síria que está refugiada em Portugal. Na entrevista a menina refere alguns momentos que passou no seu país de origem, em guerra, explicando o motivo da saída do seu país. Para além disso, refere como foi a sua viagem para Portugal, tal como, a sua integração no nosso país e na escola e a aprendizagem da LP.

A entrevista foi elaborada e apresentada aos alunos no sentido de os sensibilizar, mostrando a história de uma menina da idade deles que passou por todo este processo. Além do mais, este vídeo foi realizado com o intuito de desconstruir possíveis percepções negativas sobre os muçulmanos.

No final da apresentação do vídeo foi realizado um pequeno diálogo com o grupo, de modo a compreender a opinião da turma sobre o que foi apresentado.

2.6. Análise de Conteúdo

A partir do questionário procedemos à análise de conteúdo a fim de sistematizar um corpo de material textual, desvendando palavras/frases/temas que são vistos como a “chave” que proporcionam uma comparação posterior (Coutinho, 2014).

Segundo os autores Pardal e Soares Lopes (2011), a análise de conteúdo corresponde a um instrumento de análise de comunicações, que usa um conjunto de procedimentos de modo a aplicar a um campo alargado de análise: linguagens, verbal e visual ou até mesmo registos sonoros.

Esta forma de analisar o conteúdo é um processo básico da investigação qualitativa (Bogdan e Biklen, 1994) e tem sido aplicado principalmente à comunicação linguística, ou seja, a linguagem verbal em que se trabalha a palavra/frase. Pode surgir em registo escrito: discurso; questionário preenchido (pergunta aberta); diário de bordo; descrição de representações sociais; descrição de uma observação ou entrevista, entre outras; e, registo oral: discurso; entrevista; gravação de áudio (Pardal e Lopes, 2011).

O aspeto fundamental da análise de conteúdo centra-se no facto de permitir uma rigorosa e objetiva representação dos conteúdos ou elementos das mensagens, pela codificação e classificação de categorias e subcategorias, portanto, esta categorização tal como refere Holsti, diz respeito ao “processo pelo qual os dados brutos são transformados e agregados em unidades que permitem uma descrição exata das características relevantes do conteúdo” (Amado, 2017, p. 314).

Para realizar esta análise é necessário desenvolver uma lista de categorias de codificação e estas categorias podem ser formuladas a partir de determinadas questões e preocupações da investigação (Bodgan e Biklen, 1994).

A análise de conteúdo será usada neste trabalho para estudar as respostas a uma pergunta aberta do questionário respondido pelos participantes. De seguida iremos explicar de que forma será feita esta análise e revelar quais as categorias elaboradas.

2.6.1. Categorias de análise

Como já foi mencionado anteriormente, de modo a compreender e interpretar alguns dados desta investigação, torna-se essencial realizar uma análise às respostas dadas à última pergunta inserida no inquérito por questionário (Anexo 2). Para tal, é necessário proceder-se a uma análise categorial, que diz respeito a uma identificação de categorias que possibilitam transformar as respostas em unidades de significação, organizando os dados de uma forma lógica e resumida (Morgado, 2018). Neste sentido, apresentaremos as categorias de análise elaboradas para as respostas dos participantes à seguinte questão: “Quais seriam as palavras ou expressões em LP que te pareciam prioritárias para um recém-chegado?”

Categorias	Subcategorias	Análise
Interação Social	Saudação	Registo de palavras ou expressões dos participantes que consideram que é essencial ensinar a um recém-chegado de forma a interagir em sociedade.
	Despedida	
	Formas de cortesia	
	Agradecimento	
Troca de informações	Trocar informações sobre quantidade	Registo das palavras ou expressões que os participantes consideram importantes para um recém-chegado conseguir solicitar algo que necessita.
	Pedir o que necessita	
Expressão de atitudes	Expressar desejos	Registo de palavras ou expressões que auxiliem o recém-chegado a expressar atitudes e sentimentos.
	Expressar preocupação	
	Expressar sentimentos	

Tabela 1: Categorias de análise

Para analisar as respostas dos alunos a esta questão foram formuladas três categorias, nomeadamente: “Interação social”, “Troca de informações” e “Expressão de atitudes”, tal como podemos comprovar na Tabela 1. Com as categorias referidas temos como objetivo analisar que palavras ou expressões é que os participantes consideram essenciais para ensinar a um recém-chegado. A primeira categoria diz respeito à interação com o outro, com o intuito do recém-chegado conseguir participar em diálogos, conhecer formas de delicadeza e de cortesia. A segunda categoria está relacionada com as necessidades linguísticas dos alunos estrangeiros, ou seja, aprender palavras ou expressões para solicitar algo que precisem. Por fim, a última categoria tem como objetivo demonstrar auxílio, de forma a ajudar o recém-chegado a expressar-se com os outros, manifestando os seus sentimentos. Para além disso, com esta categoria pretendemos agrupar as respostas dos alunos que demonstrem preocupação em ajudar o novo aluno, de forma a contribuir para a sua integração no meio escolar.

Capítulo 3 – Análise dos dados e discussão dos resultados

3. Análise de dados e discussão dos resultados

O presente capítulo tem como finalidade dar resposta aos objetivos deste trabalho, através da análise de dados e discussão dos resultados. “É uma etapa fundamental para a compreensão do(s) fenómeno(s) em estudo, uma vez que é a partir da análise e interpretação dos dados que o investigador extrai conclusões e divulga os resultados do estudo realizado” (Morgado, 2018, p.113). Assim sendo, realizaremos uma análise das respostas dadas pelos nossos participantes. De modo a facilitar a leitura dos resultados, apresentaremos alguma tabelas e gráficos.

De seguida, faremos uma breve explicação sobre o momento de sensibilização realizado com o grupo, tal como o diálogo que tivemos com os alunos que foi essencial para chegarmos às conclusões obtidas.

Por fim, este capítulo terminará com uma síntese reflexiva sobre a interpretação dos dados deste estudo.

3.1. Análise dos resultados do questionário aplicado aos alunos do 5.º ano

Para identificar as perceções dos alunos, aplicámos um questionário a 19 alunos. Este instrumento de recolha de dados está dividido em diferentes conjuntos de perguntas com o objetivo de realizar uma análise a diversos fatores que poderão influenciar as respostas e atitudes dos alunos perante o tema deste estudo. O questionário contém questões fechadas e abertas e na última questão do questionário (Anexo 2) recorremos à análise de conteúdo.

De seguida, apresentámos o primeiro conjunto de questões que é referente à identificação do aluno, mais especificamente à idade, género, nacionalidade e língua materna.

Como foi referido anteriormente, a primeira pergunta do questionário diz respeito à idade dos alunos e tal como se verifica no Gráfico 2, a maioria dos elementos da turma tem onze anos no entanto seis alunos completam onze anos em 2018 e um deles tem doze anos de idade. Assim, podemos concluir que os alunos se encontram dentro da idade esperada para este ano de escolaridade.

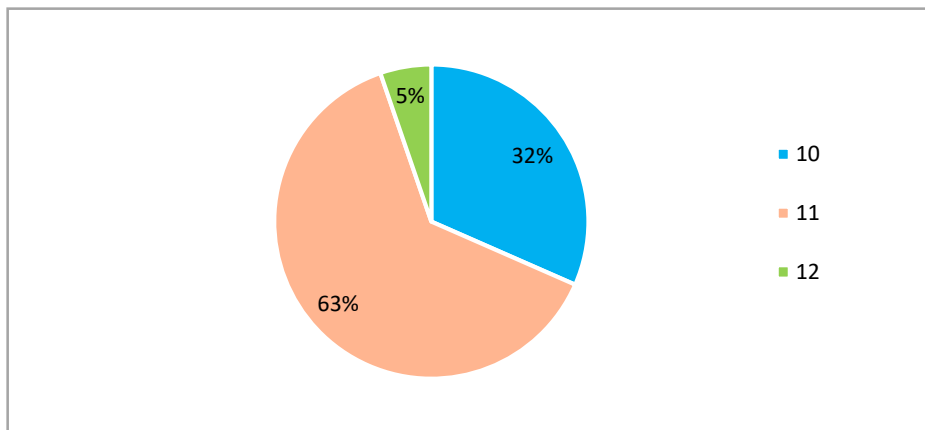


Gráfico 2: Idade dos alunos

No Gráfico 3 está representada a análise à segunda questão, ou seja, o género dos participantes. Desta forma constatamos que existem onze elementos do género feminino e oito do género masculino, ou seja, podemos verificar que o grupo é quase equivalente no que diz respeito ao género, prevalecendo ligeiramente o género feminino.

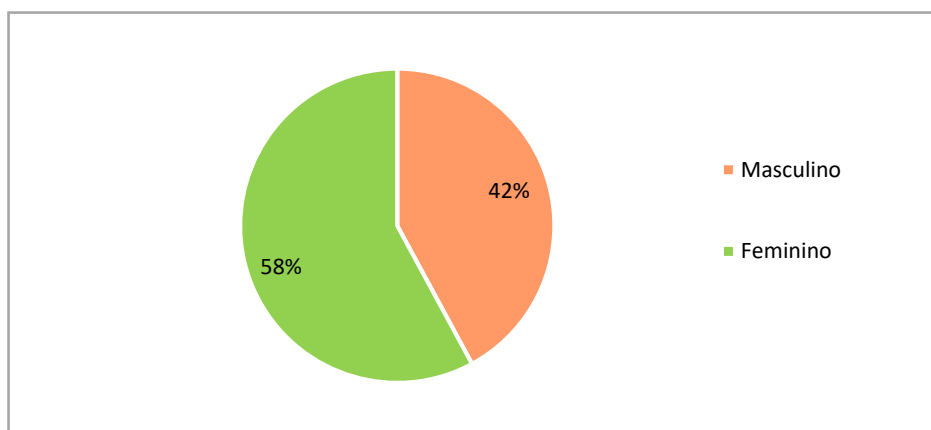


Gráfico 3: Género dos alunos

Quanto à nacionalidade destes estudantes e tal como podemos comprovar no Gráfico 4, uma grande parte tem nacionalidade portuguesa. Quanto aos restantes alunos, sabe-se que um deles tem nacionalidade brasileira, outro possui nacionalidade venezuelana e um tem nacionalidade guineense. Para além disso, dois alunos referem ter dupla nacionalidade mencionando a nacionalidade portuguesa e espanhola e portuguesa e alemã. Esta referência à dupla nacionalidade pode ter ocorrido por já terem vivido no país mencionado, tal como afirmam na questão 5. Por fim, um elemento afirmou ter tripla nacionalidade referindo a portuguesa, alemã e austríaca, talvez devido ao facto de o pai ter nacionalidade austríaca e a mãe nacionalidade alemã, uma vez que o aluno refere

que nunca viveu no estrangeiro (questão 5) e a sua língua materna é o português (questão 4).

De modo a comparar as afirmações referidas pelos elementos da turma, fomos analisar as respostas dadas no primeiro inquérito (Anexo 1) realizado e entregue aos encarregados de educação, com o objetivo de adquirir informações sobre o grupo, para trabalhos realizados no âmbito da PPS. Neste inquérito, no que diz respeito à nacionalidade dos alunos, os encarregados de educação referiram que a maioria dos alunos tem nacionalidade portuguesa, no entanto verificámos que existe um aluno com nacionalidade guineense, um aluno venezuelano e um aluno brasileiro.

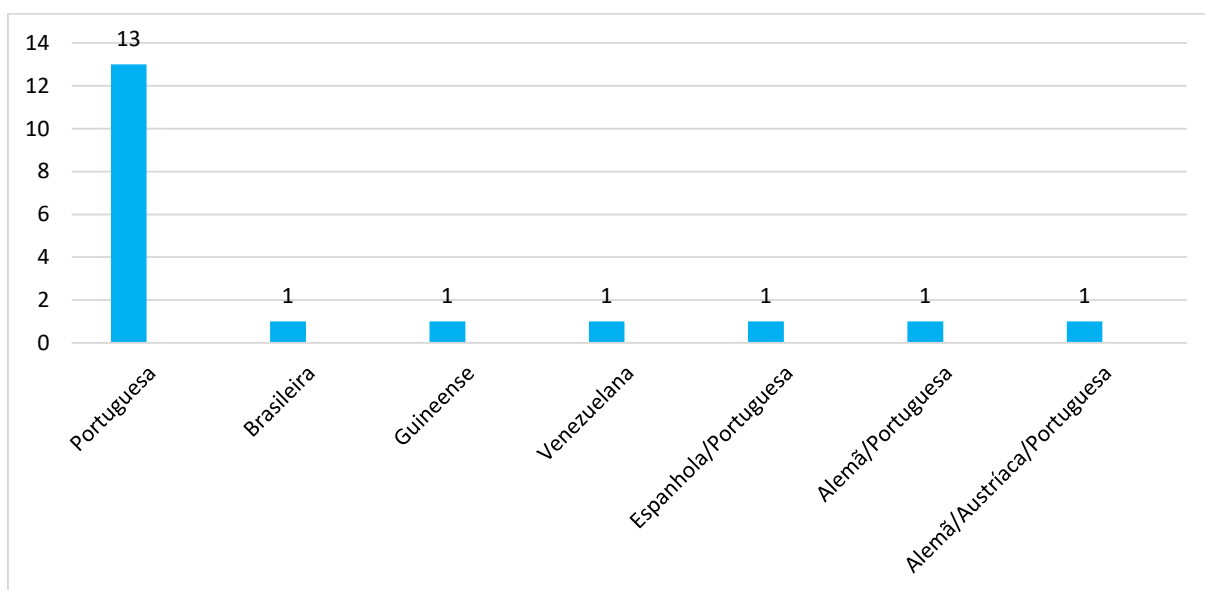


Gráfico 4: Nacionalidade dos alunos

A última questão deste primeiro grupo está relacionada com a língua materna dos participantes e como podemos observar no Gráfico 5, o português é a língua materna de dezasseis alunos. Os restantes três alunos têm outra língua materna, especificamente, a espanhola, ucraniana e “brasileira”. Pensamos que este último participante queria referir-se ao Português do Brasil.

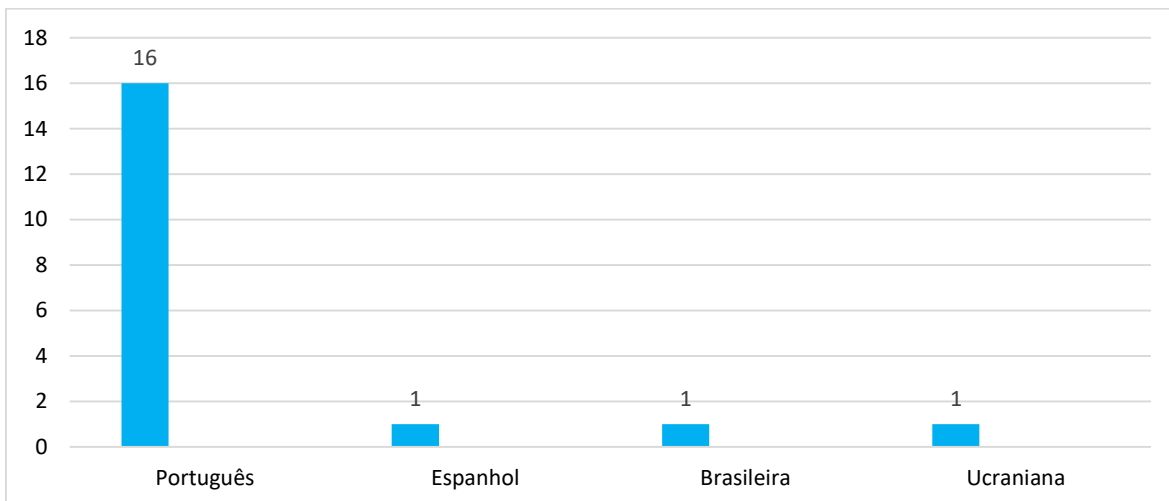


Gráfico 5: Língua Materna dos alunos

No segundo grupo de questões, pretendemos realizar uma caracterização linguística dos participantes e começámos por perguntar aos inquiridos se viveram no estrangeiro, 12 alunos responderam que não e os restantes referiram que sim (Gráfico 6).

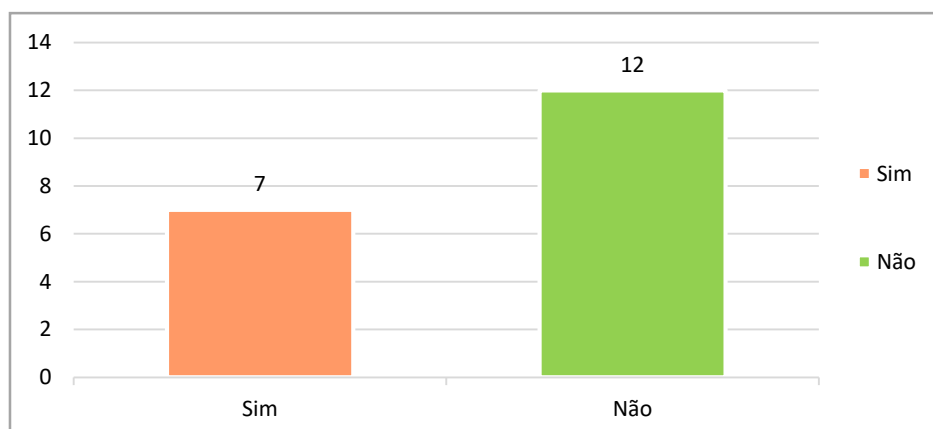


Gráfico 6: Alunos que viveram no estrangeiro

Posteriormente, perguntámos aos sete participantes que responderam afirmativamente, em que países é que tinham vivido. Tal como se verifica no Gráfico 7, dois alunos mencionaram ter vivido em Espanha, um aluno respondeu na Ucrânia, um inquirido referiu no Brasil, outro na Venezuela e ainda um participante afirmou já ter vivido em dois países, nomeadamente Alemanha e Suíça. Por fim, um aluno referiu que vive neste momento no estrangeiro, respondendo Portugal, uma vez que a sua nacionalidade é guineense.

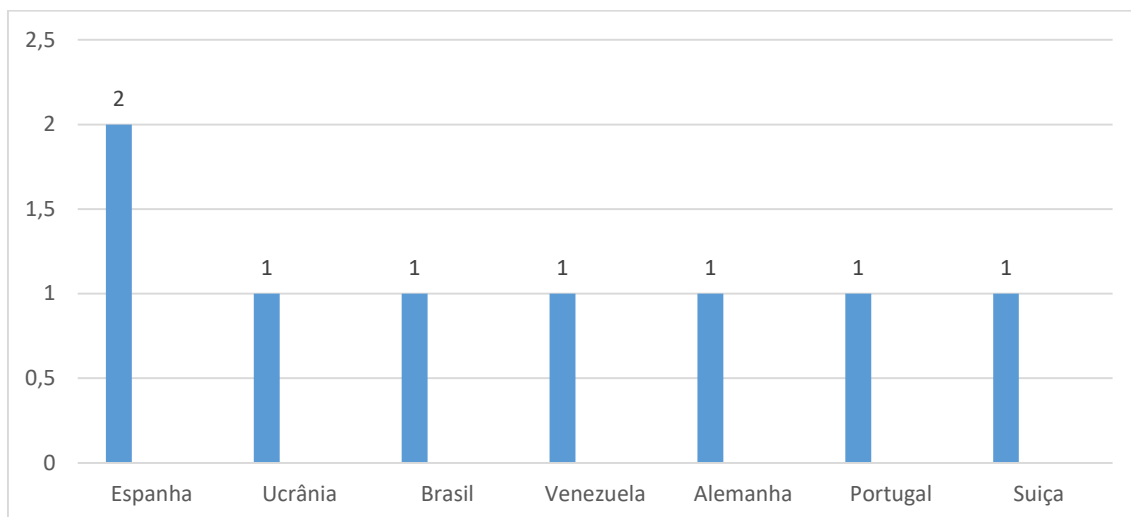


Gráfico 7: Países onde os alunos viveram (estrangeiro)

Na questão seguinte interrogámos os inquiridos de forma a saber se estes falam outra língua, para além do Português. A esta questão quinze dos dezanove elementos do grupo responderam que sim, enquanto quatro elementos responderam que não falam outra língua, para além do português (Gráfico 8).

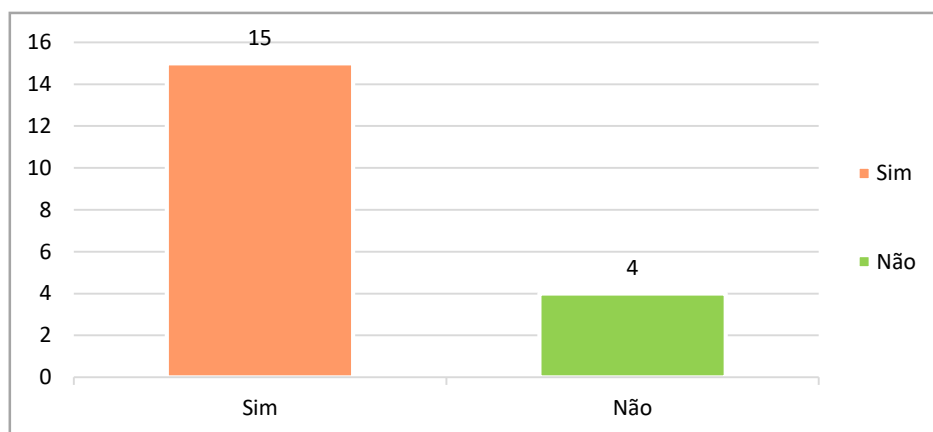


Gráfico 8: Alunos que falam outra língua, para além do português

Aos alunos que responderam afirmativamente, perguntámos que línguas falavam e dez mencionaram o inglês, três responderam espanhol, dois participantes indicaram o alemão, um aluno referiu o crioulo, outro disse que falava “brasileiro” e, por fim, um aluno afirmou falar ucraniano (Gráfico 9). Como podemos verificar, a maioria dos elementos do grupo revelou falar inglês e analisando o primeiro grupo de perguntas dos questionários, constatamos que esta língua foi mencionada por dez elementos devido ao facto de estarem a aprender esta língua estrangeira na escola, uma vez que não existe nenhuma outra informação que nos faça pensar que os alunos falem fluentemente inglês. Também é relevante referir que alguns alunos tiveram em consideração mais do

que uma opção de resposta. Esta variedade de línguas que os alunos referem pode estar relacionado com a convivência que têm com o restante grupo, uma vez que são as línguas maternas dos colegas da turma.

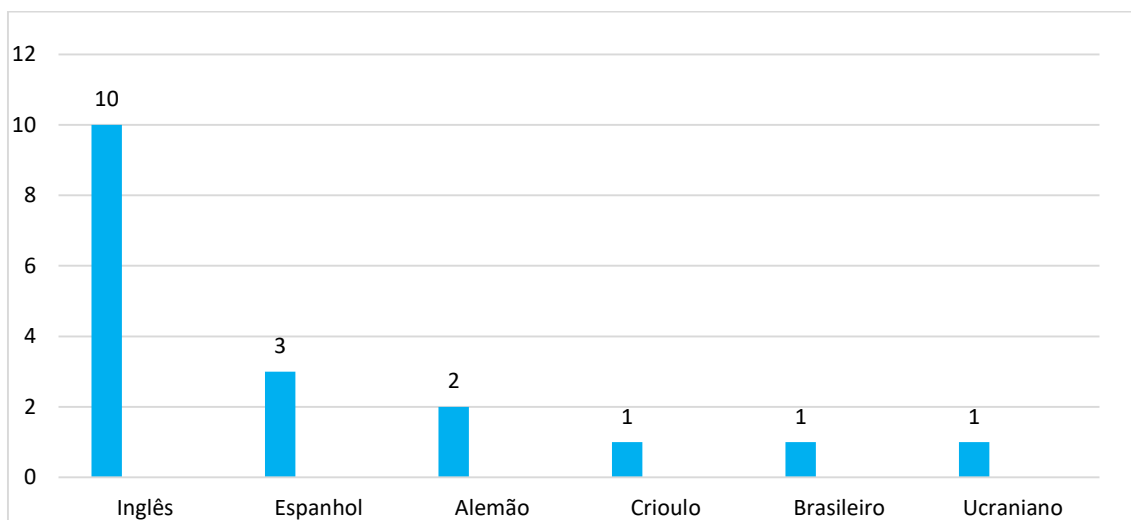


Gráfico 9: Línguas que os alunos falam para além do português

Ainda neste grupo de questões, quisemos saber se os alunos tinham familiares a viver no estrangeiro e apenas três responderam que não (Gráfico 10).

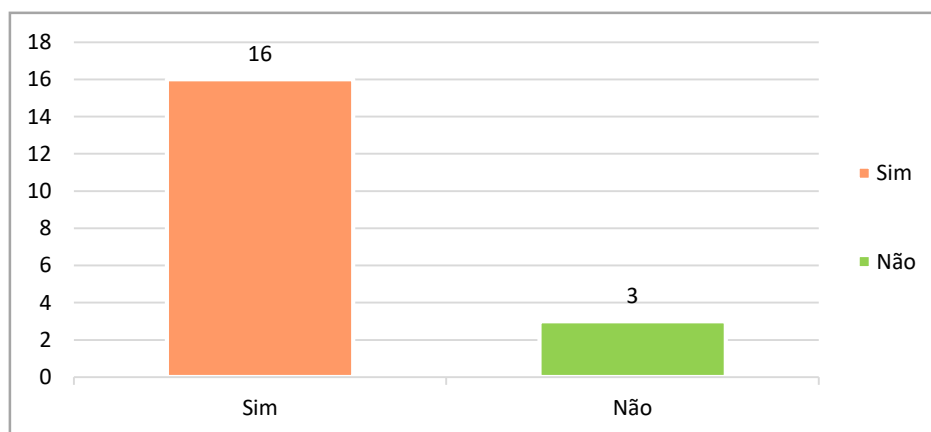


Gráfico 10: Alunos com familiares no estrangeiro

Ainda dentro deste assunto, interrogámos o grupo que respondeu afirmativamente, de modo a percebermos quais os locais onde têm familiares a viver (Gráfico 11). Nesta questão, a maioria dos alunos referiu ter familiares a viver em diversos locais, assim tal como podemos comprovar no Gráfico 11: quatro alunos dizem ter familiares na Suíça, quatro inquiridos referiram Alemanha, já três mencionaram França e outros três responderam os Estados Unidos da América. Para além disso, dois afirmaram ter família

na Venezuela, dois na Austrália, mais dois alunos em Angola e outros dois elementos referiram ter parentes em Espanha. Os restantes inquiridos mencionaram ter família apenas num local: Ucrânia, Brasil, Holanda, Portugal, Inglaterra, Canadá, China, Perú, Colômbia, Áustria e “África”. Como podemos comprovar, um aluno mencionou o continente africano, pois possivelmente não sabe qual o país em que os familiares estão a viver ou não sabe que África não é um país, mas sim um continente.

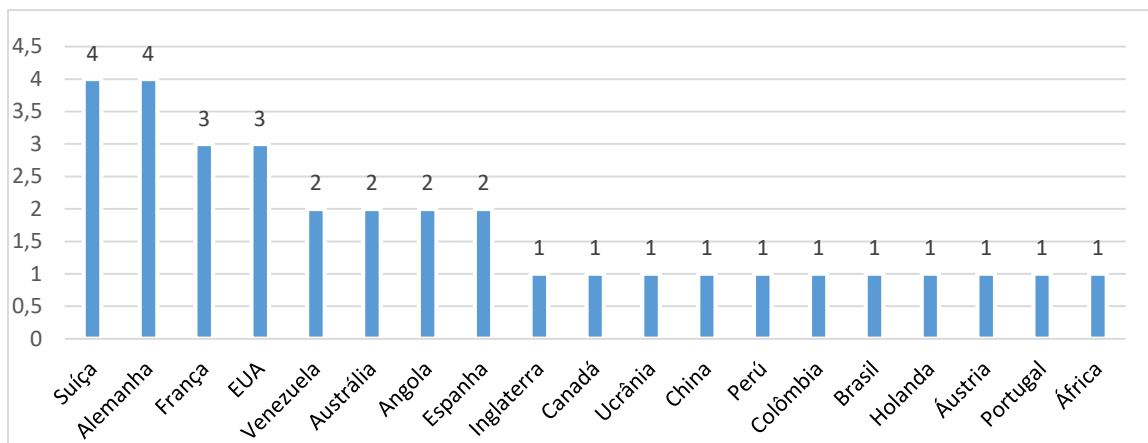


Gráfico 11: Locais onde os alunos têm familiares a viver

Com a última questão deste grupo de perguntas queríamos saber se os participantes têm amigos de outras nacionalidades, à qual dezassete alunos responderam que sim (Gráfico 12). De seguida, perguntámos quais eram as nacionalidades dos seus amigos (Gráfico 13) e a maioria do grupo referiu a guineense, visto que é a nacionalidade da colega de turma. Para além disso, seis alunos disseram ter amigos venezuelanos, cinco mencionaram a nacionalidade espanhola, quatro referiram a ucraniana, quatro dizem conhecer pessoas de nacionalidade americana, três responderam a alemã, três referiram a francesa, três mencionaram a nacionalidade brasileira, um aluno referiu ter amigos de nacionalidade colombiana e, por fim, um elemento do grupo afirmou ter amigos de nacionalidade portuguesa. Como pudemos analisar anteriormente, existem quatro nacionalidades na turma: portuguesa, guineense, venezuelana e brasileira; portanto, verifica-se que a maior parte dos participantes referiram a nacionalidade dos colegas de turma.

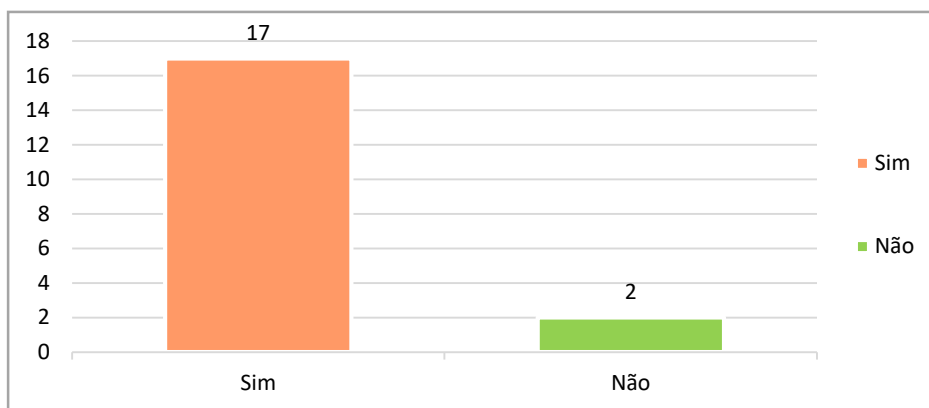


Gráfico 12: Alunos que têm amigos de outras nacionalidades

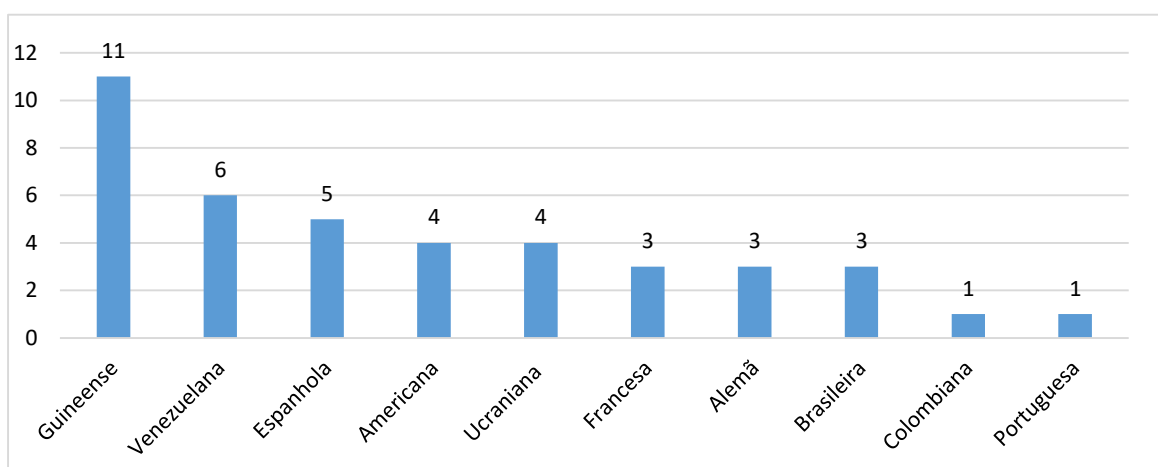


Gráfico 13: Nacionalidade dos amigos dos alunos

De seguida, quisemos saber em que língua é que os alunos comunicam com os seus amigos de outras nacionalidades (Gráfico 14). A maioria do grupo (14 elementos) referiu que comunica em português, um aluno menciona falar em espanhol, um elemento afirma falar em inglês e outro ucraniano. Com a análise das respostas dos inquiridos reparámos que um aluno respondeu falar as duas línguas (português e ucraniano).

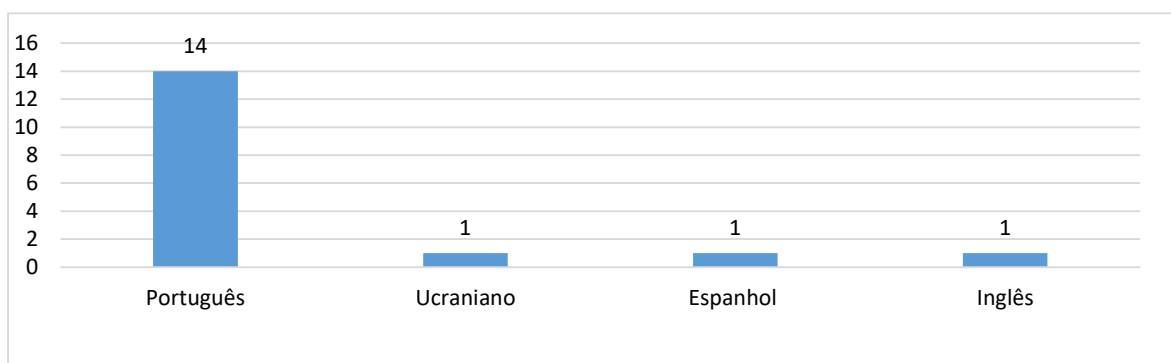


Gráfico 14: Língua em que os alunos comunicam com amigos de outras nacionalidades

Posteriormente, pensámos que seria pertinente perguntar aos alunos se estão a par das notícias que se passam no mundo. A esta questão apenas dois inquiridos responderam que não costumam ver as notícias, enquanto a maioria respondeu afirmativamente, tal como podemos verificar no Gráfico 15.

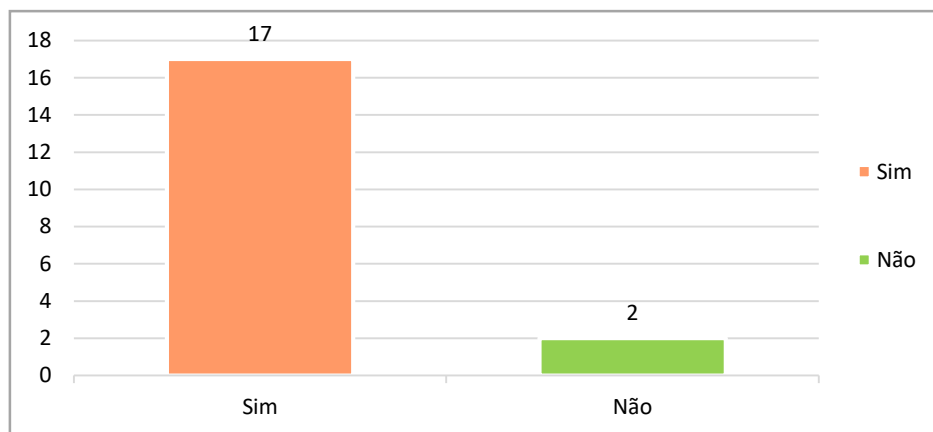


Gráfico 15: Alunos que costumam ver as notícias que se passam no mundo

De seguida, ao grupo que respondeu afirmativamente, perguntámos onde é que viam as notícias, apresentando três opções de resposta e um espaço, caso o aluno quisesse apresentar algo para além das escolhas presentes. Tal como podemos observar no Gráfico 16, e tendo em consideração que a maioria dos alunos escolheu mais do que uma opção, verificámos que quinze alunos acompanham as notícias pela televisão, sete elementos pela internet e três participantes referem os jornais.

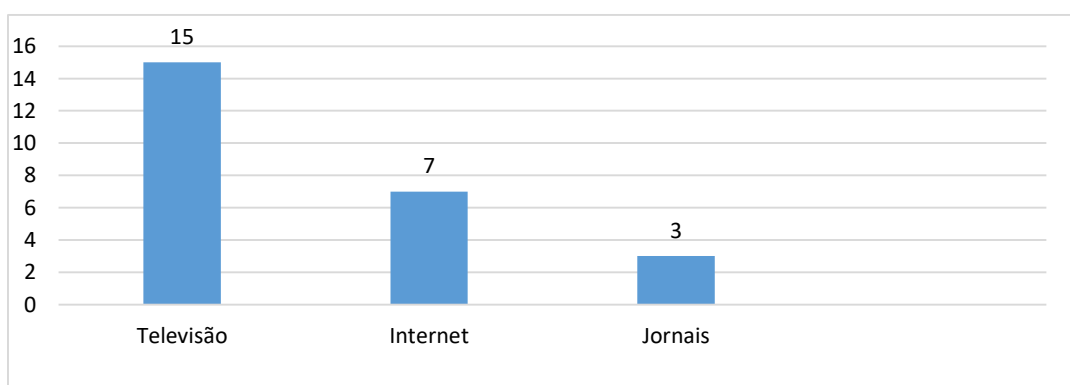


Gráfico 16: Onde os alunos acompanham as notícias que se passam no mundo

Para realizarmos uma interpretação mais completa, questionámos os alunos de forma a compreender com que regularidade veem as notícias (Gráfico 17). Para esta questão, apresentámos quatro opções de resposta: todos os dias, três vezes por semana, uma vez por semana ou raramente. Tal como podemos comprovar, nove inquiridos afirmaram ver as notícias todos os dias, quatro alunos referiram três vezes por semana, um aluno mencionou ver uma vez por semana e três alunos dizem ver as notícias raramente. Desta forma, verificamos que treze dos dezanove participantes veem as notícias regularmente, fator bastante favorável, tendo em conta a idade dos alunos. Este facto leva-nos a acreditar na possível influência dos pais e no seu estrato sociocultural. Recordemos que a maioria tinha o 12º ano ou uma Licenciatura e alguns possuíam um Mestrado.

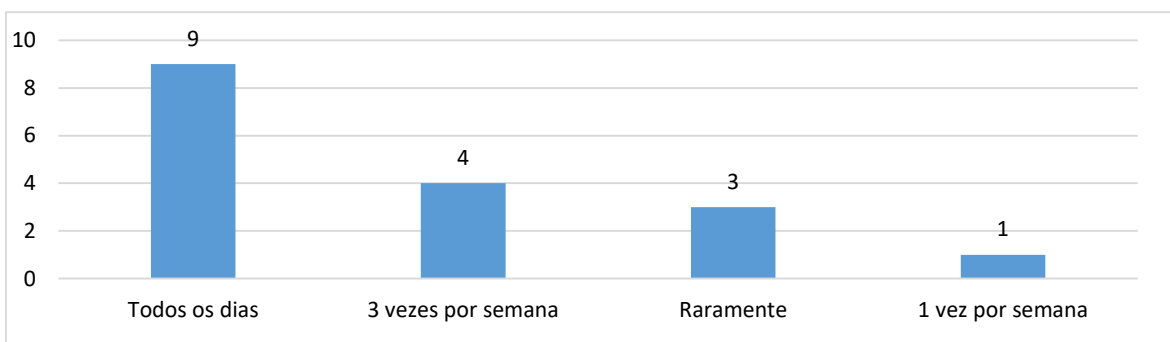


Gráfico 17: Regularidade com que os alunos veem as notícias

Depois de perguntarmos aos alunos se acompanham as notícias que se passam no mundo, chegou o momento de sermos mais diretos focalizando o tema deste estudo. Desta forma questionámos o grupo sobre se já tinham ouvido falar da guerra na Síria (Gráfico 18), tendo todos os alunos respondido que sim.

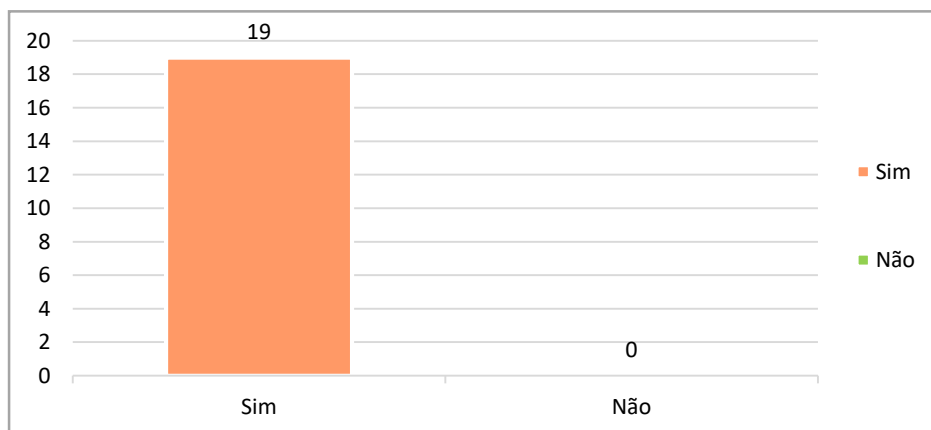


Gráfico 18: Alunos que já ouviram falar da guerra na Síria

De seguida, pedimos para referirem onde é que ouviram falar deste assunto, apresentando quatro opções de resposta: televisão, internet, jornais e escola. Para além disso, deixámos um espaço para os alunos que quisessem acrescentar outro local não presente nas propostas de resposta. Assim sendo, podemos confirmar que dezasseis alunos referiram a televisão, dez inquiridos mencionaram ouvir falar da guerra na Síria pela internet, três elementos disseram que foi na escola e dois alunos afirmaram acompanhar estas notícias pelo jornal, tal como podemos observar no Gráfico 19. Por fim, dois alunos escreveram outra escolha de resposta mencionando “família” e “casa” que contabilizámos como a mesma opção. A maioria dos alunos escolheu mais do que uma resposta, afirmando assim que já ouviram falar da guerra na Síria em mais do que um local. Deste modo, verificámos que a grande parte do grupo assiste às notícias através da televisão ou da internet, o que poderá também estar relacionado com o estatuto sociocultural dos pais.

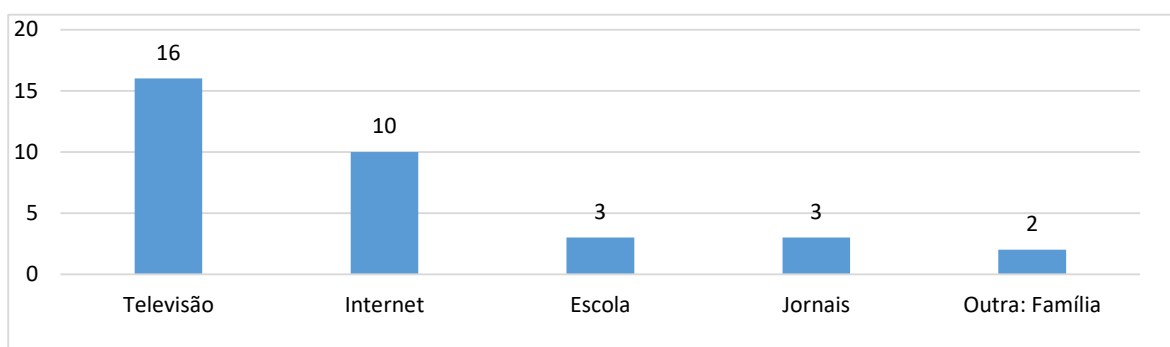


Gráfico 19: Onde é que os alunos ouviram falar da guerra na Síria

Posteriormente, perguntámos ao grupo se consideravam que todos os muçulmanos estavam envolvidos na guerra. Esta questão é importante para este trabalho, pois foi com este assunto em específico, que identificámos o problema que deu origem a esta investigação, tal como já referido na Introdução. Como podemos observar no Gráfico 20, dezassete alunos referiram que não e dois inquiridos responderam afirmativamente.

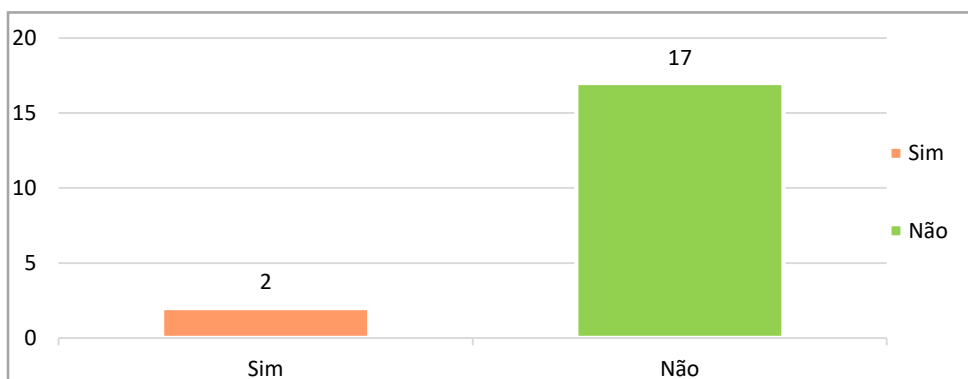


Gráfico 20: Perspetiva dos alunos sobre todos os muçulmanos estarem envolvidos na guerra

Seguidamente, pedimos aos alunos para justificarem a sua resposta. Os dois inquiridos que afirmaram que todos os muçulmanos estavam envolvidos na guerra referiram motivos religiosos e medo, justificando da seguinte forma:

- “Porque um dos objetivos dos muçulmanos é tornar toda gente da sua religião” (Q11).
- “Para não murrer” (Q6).

A maioria do grupo que respondeu que não, justificou a sua resposta de diferentes formas, afirmando que ter uma determinada religião não significa estar envolvido na guerra e mencionando que os muçulmanos procuram paz, tal como podemos verificar com algumas respostas:

- “Porque alguns só querem paz, tratar dos filhos...” (Q13).
- “Porque existem muçulmanos pacíficos, que não querem criar confusão” (Q19).
- “Nem todos os muçulmanos são tão maus para participar na guerra” (Q15).
- “Porque podem apoiar uma religião e seguila e não quer dizer que se envolvão em guerras” (Q4).

Para além disso existem respostas que transmitem uma certa confusão, referindo diversos assuntos. De seguida apresentaremos algumas respostas dos alunos:

- “Porque alguns vão para outros países” (Q3).
- “O que eles querem é o petróleo e como é muito caro eles andam na guerra” (Q12).
- “Os mais idosos, os mais novos não podem e não querem” (Q14).
- “Porque se as crianças estivessem na guerra seria estranho” (Q18).

Como é possível verificar com a maioria das respostas, mesmo que os alunos tenham referido que nem todos os muçulmanos estão envolvidos na guerra, existe alguma dificuldade em justificar a sua resposta. Para além disso, verificámos que três alunos não responderam. Desta forma, podemos constatar que mesmo que a maioria dos participantes tenha referido que nem todos os muçulmanos são terroristas, verificamos que uma grande parte dos alunos não tem a certeza ou não sabe referir por que razão não estão envolvidos na guerra, mostrando alguma confusão sobre este assunto.

A questão seguinte diz respeito ao acolhimento de pessoas vindas da Síria, em Portugal. Como podemos verificar no Gráfico 21, apenas um aluno referiu que Portugal não deve acolher estas pessoas. De seguida, pedimos ao grupo para justificar a sua resposta, à qual o inquirido que respondeu que não, não justificou. Os restantes elementos do grupo justificaram a sua resposta demonstrando preocupação e necessidade de proteger e ajudar, tal como podemos confirmar com alguns registos:

- “Para os salvar, proteger, ajudar” (Q14).
- “Porque eles têm um país em guerra e merecem o nosso apoio” (Q17).
- “Porque toda a gente merece um lar em paz” (Q18).
- “Porque não podendo viver no seu país natal, devem ser bem-recebidas em outro país, tendo direito a ter uma casa e devem ser salvos da guerra” (Q19).

Como se pode comprovar nesta questão, a maioria do grupo demonstra ser recetivo ao acolhimento de pessoas vindas da Síria. Por outro lado, o aluno que respondeu que Portugal não deve acolher pessoas vindas da Síria tinha referido, anteriormente, que já tinha ouvido falar da guerra na Síria, especificando que nem todos os muçulmanos estão envolvidos na guerra porque não querem morrer (Q8). Para além disso, o aluno tem familiares a viver no estrangeiro, o que nos faz pensar na hipótese de o participante ter ouvido alguns comentários menos positivos por parte de adultos.

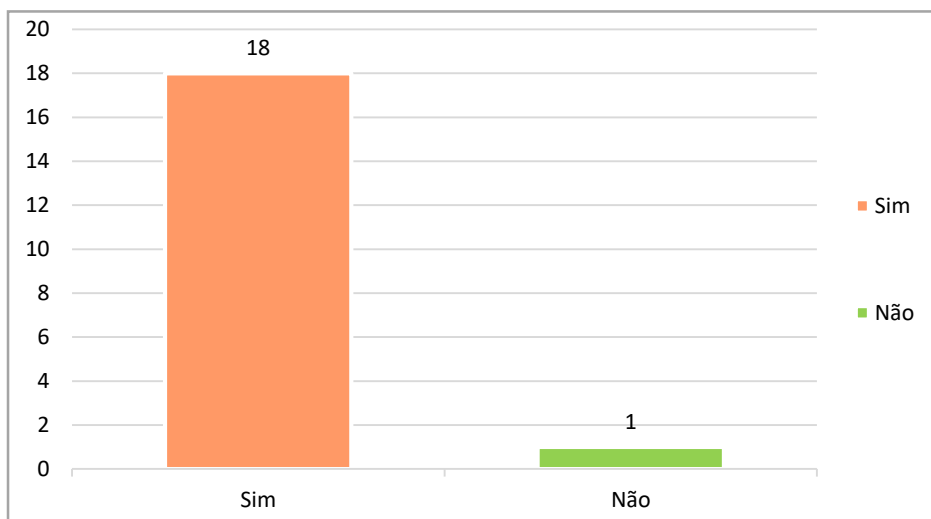


Gráfico 21: Alunos que acham que Portugal deve acolher pessoas vindas da Síria

De seguida colocámos uma questão aberta, de modo a analisar quais as razões que levam as pessoas a imigrar, na opinião dos alunos. A grande parte dos alunos mencionou a guerra e falta de condições. Uma minoria referiu que um dos motivos pode ser por escolha própria e um aluno não respondeu. Segundo eles:

- “Não gostam das condições em que vivem, querem trabalhar para arranjar dinheiro” (Q13).
- “Pode ser por escolha ou guerra no seu país” (Q4).
- “Para ganhar dinheiro e fugir das guerras” (Q14).
- “A guerra” (Q11).
- “Emprego, benefícios fiscais” (Q19).

De seguida, quisemos perceber se os alunos sabiam a diferença entre um imigrante e um refugiado. Com esta questão, pudemos verificar que a maioria dos alunos sabe qual é a diferença no entanto, três alunos não responderam e pelo menos quatro alunos mostraram uma certa confusão, não conseguindo referir a diferença. Tal como podemos verificar, alguns inquiridos mencionaram que:

- “Um imigrante foge e um refugiado esconde-se” (Q16).
- “Um imigrante é uma pessoa que muda de país e um refugiado é quando está sempre a mudar de casa” (Q8).
- “A diferença é que imigrante é uma pessoa que imigra e um refugiado é uma pessoa com doenças” (Q7).
- “Um imigrante muda por que quer e o refugiado é obrigado a fugir porque não quer morrer” (Q14).

- “Um imigrante pode decidir ficar no seu país ou não. Um refugiado saiu do seu país para salvar a sua vida” (Q19).

Com a pergunta 15 (Anexo 2), pretendíamos compreender se o grupo estaria disposto a aceitar novos alunos vindos da Síria na sua escola. Como podemos observar no Gráfico 22, todas as respostas foram positivas. Depois quisemos saber de que forma estariam dispostos a aceitar os novos colegas. Nesta questão, dois alunos não responderam (Q11, Q12), mas tinham mencionado, anteriormente, que Portugal devia acolher pessoas vindas da Síria para as ajudar. Por outro lado, um deles refere que todos os muçulmanos estão envolvidos na guerra e o outro participante disse que não, mas não justificou a sua resposta. Assim, analisando estas questões podemos observar que existem dúvidas relativamente a este assunto, o que faz com que os inquiridos não consigam explicar de que forma aceitariam estes alunos. Para além disso, a maioria do grupo referiu que ajudariam os novos alunos a integrar-se na escola e também a compreender a LP. Registemos, então, algumas respostas dos alunos:

- “Tentava ser amiga deles e ajudava-os a não ter medo” (Q13),
- “Com um olá e um pequeno abraço” (Q10).
- “Ajudando-os a integrar-se” (Q19).
- “Tornaria me amigo deles e ensinava-lhes a nossa língua” (Q18).
- “Mostrava-lhe a escola e ajudaria o a perceber a língua” (Q8).
- “Perguntava se estava tudo bem com eles, perguntava os nomes e se queriam alguma coisa” (Q9).

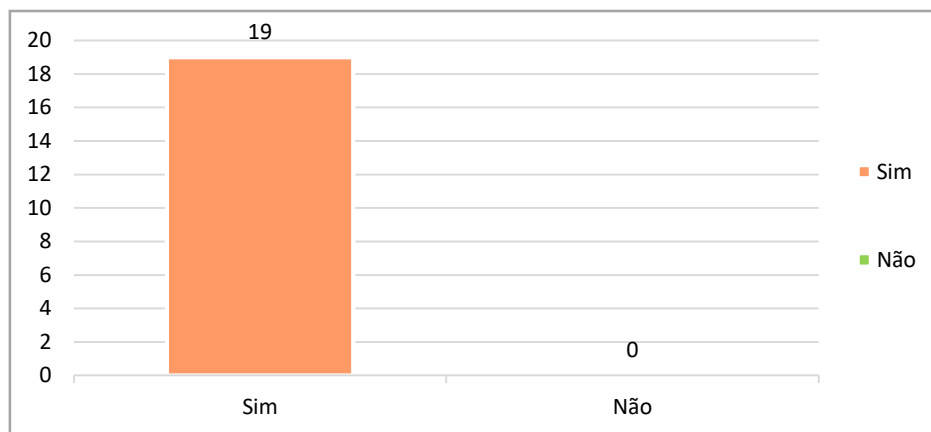


Gráfico 22: Aceitação de alunos vindos da Síria para a escola

Com as respostas dos inquiridos, podemos verificar que estão preocupados e solidários, demonstrando apoio relativamente à aceitação dos novos colegas recém-chegados.

Para além disso, referem que ensinavam a LP, uma vez que dominar a língua é um fator muito importante para a integração do aluno.

Após compreendermos se os alunos aceitariam os novos colegas, perguntámos se os ajudariam a integrar-se na sua escola e todos os elementos responderam afirmativamente (Gráfico 23). Posto isto, questionámos de que forma os integrariam e os alunos mencionaram que apresentariam os seus amigos aos colegas, mostrariam a escola e ensinariam a LP. Dos dezanove elementos, apenas um aluno não respondeu a esta questão. Analisando o questionário do inquirido que não respondeu, podemos verificar que foi o aluno que também não respondeu na questão anterior e que disse que todos os muçulmanos estão envolvidos na guerra, o que nos leva a pensar que existe certamente uma confusão relativamente à opinião do aluno, já que referiu que ajudaria os recém-chegados a integrarem-se na sua escola, mas não explicou como. De seguida apresentaremos algumas frases dos alunos que demonstram atitudes de apoio perante os novos estudantes, comprovando o que foi dito anteriormente:

- “A conhecer bem a língua e a tirar boas notas” (Q16).
- “Apresentá-los aos meus amigos e à escola” (Q17).
- “Ensinava-lhes a Língua Portuguesa e defendia-os” (Q18).
- “Ensinando-lhes algumas palavras/expressões em português” (Q19).
- “Ajudando a conhecer a escola e a fazer amigos” (Q10).

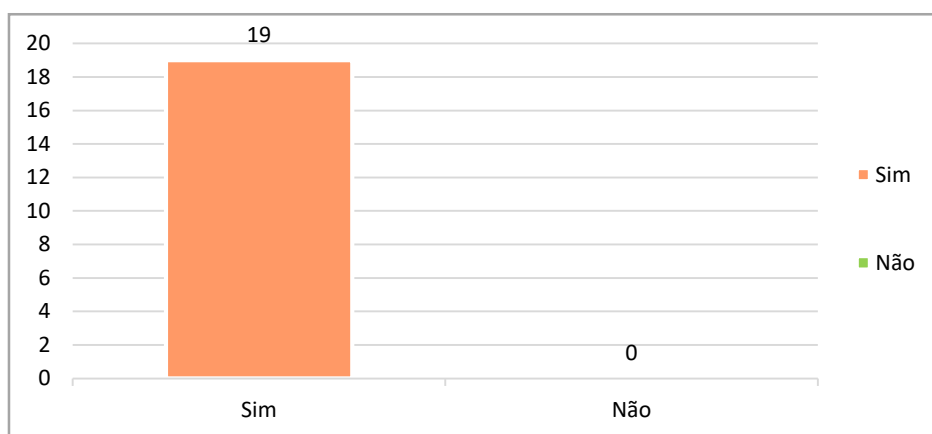


Gráfico 23: Alunos que ajudariam os novos colegas a integrarem-se na sua escola

A última questão deste questionário tem como objetivo compreender e analisar as palavras ou expressões em LP que os participantes achariam prioritárias para um aluno recém-chegado ao nosso país. De modo a analisar as respostas dos alunos mais detalhadamente, recorreremos à análise de conteúdo. Desta forma, com base no que foi

dito pelos inquiridos, agrupámos as respostas por áreas semânticas: mais genéricas (categorias) e mais específicas (subcategorias).

Assim, foram escolhidas as seguintes categorias: “Interação social”, “Troca de informações” e “Expressão de atitudes”, com as respetivas subcategorias, tal como é possível verificar na Tabela 2.

Para a categoria “Interação Social” foram criadas cinco subcategorias nomeadamente “Saudação”, “Despedida”, “Formas de cortesia”, “Agradecimento” e “Saudações de acolhimento” pois mediante as respostas dos alunos deparámo-nos com bastantes palavras e expressões relativamente a este tema. Assim, podemos verificar que as palavras mais frequentes referidas pelos alunos nesta categoria (“Interação Social”) foram: “bom dia”, “por favor”, “obrigada” e “bem-vindo”. Desta forma, constatamos que os inquiridos consideraram importante ensinar certas expressões para os recém-chegados conseguirem ter um pequeno diálogo, ou seja, os alunos portugueses desta turma acham prioritário ensinar a saudar os outros, a agradecer. Muito no âmbito das formas de cortesia. Todas estas palavras e expressões mencionadas pelos participantes são essenciais e usadas como meio de integração social. Para além disso, para existir um bom diálogo é necessário conhecer algumas expressões que revelem atitudes educadas para que as pessoas em questão sejam ouvidas e ajudadas. Ainda nesta categoria, verificámos que muitos participantes referiram que seria prioritário dar as boas-vindas aos alunos recém-chegados. Esta atitude indica que os alunos se preocupariam em acolher os novos colegas e em integrá-los na escola.

Para a segunda categoria, desenvolvemos duas subcategorias: “troca de informações sobre quantidade” e “pedir o que necessita”. Estes termos surgiram devido às expressões referidas pelos alunos, visto que mencionam ser importante um recém-chegado aprender a dizer algumas expressões fundamentais para sobreviver, tal como pedir algo que necessitassem ou perguntar o valor de algo. Cada expressão referida foi mencionada por um aluno e são informações importantes a ter em conta, visto que são necessidades básicas do quotidiano.

Por fim, a terceira categoria “Expressão de atitudes” agrupa três subcategorias: “expressar desejos”, “expressar preocupação” e “expressar sentimentos”. Com este último setor reunimos as respostas dos nossos participantes que transmitiram a ideia de auxílio. Desta forma, ao interpretar estes dados compreendemos que os alunos referiram estas expressões com o intuito de ajudar o recém-chegado a expressar atitudes e sentimentos. Nesta categoria, a expressão mais frequente foi “Como estás?” e, desta forma, podemos constatar que os alunos demonstram atitudes de preocupação e ajuda, uma vez que estariam preocupados em auxiliar os alunos recém-chegados.

Em geral, observando a Tabela 2, podemos verificar que a categoria que foi referida mais vezes pelos participantes diz respeito à “Interação social” o que significa que os inquiridos achariam prioritário ensinar palavras e expressões, de modo a que os novos alunos consigam interagir com os outros socialmente, para conviver e integrarem-se no meio escolar e, para tal, seria necessário ter em conta algumas fórmulas que revelem atitudes de educação e cortesia.

Categorias	Subcategorias	Palavras/expressões dos alunos
Interação Social	Saudação	“Bom dia” (6), “Boa tarde” (2), “Boa noite” (1), “Olá” (8).
	Despedida	“Adeus” (2), “Até à próxima” (1).
	Formas de cortesia	“por favor” (5), “com licença” (2), “de nada” (3), “desculpa” (1).
	Agradecimento	“obrigado” (8).
	Saudação de acolhimento	“bem-vindo” (2). “bem-vindo à nossa escola” (3). “bem-vindos ao nosso país” (1).
Troca de informações	Trocar informações sobre quantidade	“quanto é? (o dinheiro)” (1).
	Pedir o que necessita	“quero um...” (1), “preciso de...” (1), “preciso de comida” (1).
Expressão de atitudes	Expressar desejos	“(…) vão fazer muitos amigos vão ver” (1). “(…) espero que gostem e que se sintam à vontade” (1).
	Expressar preocupação	“Eu vos ajudarei sempre que precisarem” (1). “Precisas de ajuda?” (1). “Como estás?” (4).
	Expressar sentimentos	“adoro-te” (1). “amigo” (1).

Tabela 2: Análise das respostas dos alunos à questão 17.

Com a apresentação deste inquérito foi possível identificar as percepções dos alunos relativamente à entrada de imigrantes em Portugal. Após esta recolha de dados, fizemos uma sessão, apresentando uma entrevista de modo a sensibilizar o grupo.

3.2. A entrevista como meio de sensibilização

De modo a alcançar o segundo objetivo geral deste estudo realizámos uma entrevista a uma menina síria refugiada em Portugal, que passou pelo processo de integração na sociedade, bem como numa escola portuguesa. De seguida, apresentámos o vídeo dessa entrevista aos nossos participantes, com o intuito de os sensibilizar, mostrando um caso real de aceitação e integração num novo país, após ter sido obrigada a fugir da guerra com a família (pais e irmãs).

Na sequência da apresentação do vídeo foi feito um pequeno diálogo com o grupo para percebermos quais as opiniões presentes relativamente à entrevista, verificando o seu nível de interesse pela história de vida revelada. Para além disso, era importante perceber se os alunos tinham ficado sensibilizados com a sessão, uma vez que esse era o nosso objetivo.

Com esta sessão creio que os alunos ficaram muito interessados nas palavras da menina, visto que no final colocaram diversas questões relativamente à sua viagem para Portugal. Daí resultou uma pesquisa da Síria no mapa mundo, verificando a distância e a quantidade de países que é necessário atravessar para chegar a Portugal. Para além disso, demonstraram curiosidade em relação às irmãs da entrevistada, com questões relacionadas com a idade e a integração delas na escola. Também se mostraram impressionados com as histórias partilhadas, principalmente com uma delas que dizia respeito a uma brincadeira no intervalo das aulas, quando alguns meninos tentavam assustar os colegas, arrastando a mochila de rodas no pátio da escola. O barulho provocado assustava os alunos e estes fugiam porque pensavam que poderia ser um avião com uma bomba. Esta foi a história mais marcante para os nossos participantes. Para terminar o pequeno diálogo referimos que a religião não determina as atitudes relacionadas com o terrorismo, de modo a desconstruir possíveis preconceitos ainda existentes.

Por outro lado, houve um participante que demonstrou interesse pelo vídeo, principalmente sobre a viagem até Portugal, uma vez que ele é ucraniano e também realizou uma longa viagem até ao nosso país. Desta curiosidade, surgiu também uma pesquisa da Ucrânia no mapa mundo, de modo a verificar a distância dos dois países até Portugal, tal como o percurso por países que teve de atravessar para chegar ao seu

destino. Após esta abordagem, quando mencionámos que a menina era muçulmana e que a religião não estava relacionada com o terrorismo, este aluno contestou dizendo que todos os muçulmanos eram terroristas, porque queriam expandir a sua religião à força. De seguida, tentámos explicar ao aluno o facto de ela e a sua família seguirem a religião islâmica e não defenderem os atos terroristas, tinham sido vítimas da situação, tendo fugido do seu país em guerra à procura de proteção e refúgio. Após esta explicação, o aluno ficou em silêncio a pensar no assunto, mas notámos que ainda existiam certas perceções menos positivas sobre este tema, fruto da exposição aos *media* (televisão, internet ...).

Com esta sessão pudemos verificar que quase todos os alunos já estavam sensibilizados e esclarecidos sobre os terroristas e os refugiados. Para além disso, pensamos que a realização da entrevista foi um meio muito vantajoso para conseguir sensibilizar os alunos, já que ouviram experiências de vida de uma menina da idade dos participantes, que não está em guerra, mas sim a fugir dela.

Por fim, é importante mencionar que esta sessão de sensibilização foi essencial para deixar os alunos conscientes do que se está a passar em certos países. Assim, caso cheguem à escola alunos refugiados, os participantes estarão consciencializados e terão atitudes de acolhimento e integração, de modo a ajudar os recém-chegados, uma vez que estes momentos “devem estar marcados pelos princípios civilizacionais da hospitalidade, do respeito mútuo e da igualdade entre cidadãos nacionais e migrantes” (Calado, 2017, p. 114).

3.3. Síntese

Este capítulo foi fundamental para o desenvolvimento deste estudo, uma vez que analisámos os resultados obtidos nesta investigação. Na sequência, iremos apresentar uma breve conclusão.

Como foi possível verificar, os inquiridos, com idade entre os 10 e os 12 anos, têm quase todos nacionalidade portuguesa e referem que a sua língua materna é o português. No entanto, podemos afirmar que existe uma diversidade de países onde os alunos referem já ter vivido ou com os quais têm laços, o que nos leva a pensar na variedade de línguas, culturas e costumes com que este grupo já contactou, podendo assim partilhar novas palavras em diferentes línguas e vivências com os colegas, quer seja em sala de aula quer seja em convívio uns com os outros noutros espaços (recreio ...). Para além disso, a maioria dos inquiridos mencionou ter familiares no estrangeiro e, também, amigos de outras nacionalidades. Com este grupo de questões, fizemos uma análise de forma a realizar uma caracterização linguística. Deste modo, comprovámos que existia uma vasta diversidade, que poderá ser um fator importante para a aceitação e integração de alunos vindos de outros países.

Numa segunda parte deste inquérito, quisemos saber se os alunos estavam a par das notícias que se passavam no mundo e, mais especificamente, se tinham ouvido falar da guerra na Síria. Nesta questão poderíamos ter abordado só as questões da guerra no mundo, visto que é importante que os alunos saibam que não existe só guerra no país referido, mas a opção por este país em particular recaiu sobre o facto do momento de sensibilização sobre este assunto ser com uma menina vinda da Síria. Desta forma, analisando as respostas, verificamos que a maioria dos alunos costuma ver as notícias todos os dias, principalmente na televisão e na internet. Para além disso, todos os elementos do grupo ouviram falar da guerra na Síria e a maioria referiu ser através da televisão e da internet.

De seguida, perguntámos aos alunos se todos os muçulmanos estavam envolvidos na guerra, com o intuito de perceber se o grupo ainda tinha as mesmas ideias iniciais, o que nos fez identificar o problema desta investigação (ver Introdução). A maioria respondeu que não, mas quando pedimos para justificar a resposta, os alunos demonstraram uma certa confusão relativamente a este assunto, como por exemplo: “Os mais idosos, os mais novos não podem e não querem” (Q14), “Porque se as crianças estivessem na guerra seria estranho” (Q18). Também verificámos que um participante tinha respondido “sim”, mas riscou e respondeu “não”, o que nos leva a pensar que também estaria com dúvidas, visto que não justificou a sua resposta.

Neste inquérito colocámos ainda algumas questões sobre aceitação e acolhimento de pessoas vindas da Síria para o nosso país e também para a escola, às quais os alunos se mostraram bastante recetivos, no que toca à integração dos imigrantes na sociedade e na sua escola e a maioria referiu que ajudaria os novos colegas a integrarem-se, ensinando-lhes a LP.

Para além disso, perguntámos aos alunos se sabiam a diferença entre um imigrante e um refugiado e concluímos que pouco mais de metade do grupo sabia. Os restantes membros do grupo demonstraram alguma confusão, mostrando não perceber a diferença. Esta questão foi esclarecida no diálogo que foi realizado após apresentarmos a entrevista aos alunos.

Por fim, terminámos este inquérito com uma pergunta aberta, com o objetivo de descobrir quais as palavras e expressões da LP que os alunos consideravam prioritárias para um recém-chegado. Para analisar esta questão, e de forma a compreender melhor as respostas dos participantes, recorreremos à análise de conteúdo. Deste modo, verificámos que os alunos fizeram referência a palavras/expressões essenciais para interagir socialmente, trocar informações, para pedir algo necessário e expressar atitudes e sentimentos.

Com este questionário conseguimos identificar as perceções dos alunos sobre a chegada e integração de imigrantes muçulmanos a Portugal e, após esta sessão, apresentámos uma entrevista a uma jovem síria, tal como já mencionámos anteriormente.

A partir da visualização da entrevista surgiu um diálogo com o grupo sobre algumas questões referentes aos temas que foram abordados com a menina síria. Com este diálogo verificámos que os alunos estavam interessados em conhecer mais detalhes sobre a viagem da menina e o seu percurso de vida. Por outro lado, um aluno também demonstrou curiosidade com o trajeto que a menina realizou, uma vez que é da Ucrânia e também atravessou vários países para chegar a Portugal. Quando abordámos o facto de a menina ser muçulmana e não ter atitudes terroristas, este participante referiu que os muçulmanos eram todos terroristas, o que provou que ainda se mantiveram alguns preconceitos sobre este tema, após a sessão de sensibilização.

De seguida, apresentaremos o capítulo final que diz respeito às últimas considerações.

Conclusão

A questão de investigação central deste estudo era a seguinte: “Como sensibilizar os alunos do 5.º ano do 2º CEB para os refugiados numa perspetiva de integração?”. Para responder a esta questão foram elaborados dois objetivos gerais: identificar as perceções dos alunos do 5.º ano face à entrada de imigrantes muçulmanos em Portugal para, de seguida, sensibilizar os alunos para a problemática atual dos refugiados.

Estes objetivos foram delineados de forma a compreender se o grupo mantinha as mesmas perceções sobre os imigrantes muçulmanos relativamente ao momento inicial desta investigação que deu origem ao tema deste estudo. Para além disso, realizou-se uma abordagem à integração dos alunos refugiados e à importância do domínio da LP.

Com a realização do questionário pudemos verificar que a maioria dos alunos não refere que os muçulmanos estariam envolvidos nas guerras e demonstraram atitudes de aceitação, integração e partilha de costumes perante os alunos vindos de outro país.

Após a entrega do questionário aos alunos, elaborámos um vídeo de uma entrevista a uma menina vinda da Síria que está neste momento refugiada em Portugal. Quando o grupo viu a entrevista ficou sensibilizado com os momentos referidos pela menina. Por vezes, é difícil explicar ou fazer com que os alunos entendam devidamente o que queremos dizer quando abordamos os temas da atualidade referentes à problemática dos refugiados. Torna-se mais real apresentar uma aluna da idade dos participantes, que explique o que se está a passar no seu país, o que fez com que ela e a sua família viessem para Portugal. Todas as experiências partilhadas pela menina entrevistada foram marcantes para os alunos desta turma.

Deste modo, podemos referir que com a análise dos questionários, verificámos que a maior parte dos alunos já estavam sensibilizados face à entrada de imigrantes muçulmanos no nosso país e demonstraram atitudes de aceitação e integração. Para além disso, fizemos com que eles estivessem ainda mais abertos, no que diz respeito à integração de alunos refugiados caso um dia tenham algum colega refugiado na sua escola.

Limitações do estudo e perspectivas futuras de investigação

Como todas as investigações, a nossa também teve algumas limitações.

Este estudo foi realizado durante o ano letivo 2017/2018 no âmbito da PPS, dividida em dois semestres: no primeiro estivemos com a turma de 5.º ano, com a qual viríamos a realizar esta investigação; e, no segundo com um grupo do 1.º CEB. Desta forma, a parte investigativa deveria ter sido concretizada no 1.º semestre, no entanto não tendo concretizado os nossos objetivos específicos durante o primeiro semestre, marcámos duas sessões no segundo semestre para desenvolver o estudo empírico.

Para melhorar este estudo poderíamos ter feito mais sessões na perspetiva de conhecimento e partilha das línguas, culturas e costumes, pois como verificámos com a análise e interpretação dos dados existem diversos alunos que já viveram noutros países e de certeza que teriam muito para ensinarem uns aos outros. Para além disso, pensámos que seria interessante se tivéssemos uma segunda turma para aplicar este estudo e comparar os resultados, de forma a verificar se outros alunos têm perceções erradas sobre a entrada de imigrantes muçulmanos no nosso país.

Por fim, sabemos que não são só os alunos que têm de estar sensibilizados para a integração de imigrantes em Portugal e, desta forma, poderíamos ter enriquecido esta investigação se tivéssemos a perspetiva de outros órgãos que pertencem ao meio escolar aplicando questionários e/ou entrevistas a professores, auxiliares e encarregados de educação.

Não obstante as várias limitações deste estudo, importa mencionar que esta investigação foi gratificante para mim uma vez que aprendi muito no decorrer deste trabalho, originando um melhor desempenho a nível profissional. Para além disso, a abordagem deste tema também me fez refletir, como futura profissional de Educação, no interesse em dialogar com os mais novos sobre assuntos delicados que se passam atualmente no mundo, de modo a desconstruir possíveis preconceitos. Assim, é necessário ter consciência da importância de sensibilizar os alunos para as problemáticas que se passam hoje em dia, de modo a adquirirem perspetivas de acolhimento, a alunos imigrantes chegados às escolas, visto que as escolas são espaços interculturais relacionadas com a integração de alunos de várias origens, tal como afirma Hortas (2013).

A nível pessoal, é importante referenciar o meu crescimento, uma vez que aprendi a lidar com diversas situações, principalmente a desconstruir preconceitos e a resolver problemas quando surgiram imprevistos.

Desta forma, podemos referir que a realização deste trabalho foi uma experiência fundamental para a minha formação, dado que adquiri conhecimentos e saberes que serão importantes no meu futuro percurso profissional.

Referências Bibliográficas

ACIME – *Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas*. ACIME. Disponível em: www.acime.gov.pt. Consultado em dezembro de 2017.

ACNUR – *Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados*. Disponível em: <http://www.acnur.org/>. Consultado em dezembro de 2017.

ACNUR. (2015). Refugiado ou Migrante? O ACNUR incentiva a usar o termo correto. ACNUR: Agência da ONU para Refugiados. Disponível em: <http://www.acnur.org/portugues/2015/10/01/refugiado-ou-migrante-o-acnur-incentiva-a-usar-o-termo-correto/>. Consultado em setembro de 2018.

ACNUR. (2016). *O ACNUR e os Refugiados: Proteção de refugiados: perguntas & respostas*. ACNUR: Secção de Informação Pública do ACNUR. Disponível em: <http://www.cidadevirtual.pt/acnur/un&ref/who/whois.htm#rights>. Consultado em setembro de 2018.

Almeida, J., & Pinto, J. (1975). *Teoria e investigação empírica nas ciências sociais*. 42-43, 365-445. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10071/6755>. Consultado em setembro de 2018.

Alves-Mazzotti, A. (2006). Usos e abusos dos estudos de caso. *Cadernos de pesquisa*, 6, 637-651. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v36n129/a0736129>. Consultado em janeiro de 2018.

Amado, J. (Coord.). (2017). *Manual de Investigação Qualitativa em Educação*. 3ª edição. Coimbra: Universidade de Coimbra.

Amorim, F. (2005). *Tradições religiosas europeias: Judaísmo, Cristianismo e Islamismo*. Janus: A guerra e a paz nos nossos dias. s/ local: JanusOnline. Disponível em: https://www.janusonline.pt/arquivo/2005/2005_3_7.html. Consultado em dezembro de 2017.

Ançã, M. H. (2006). Entre língua de acolhimento e língua de afastamento. *XIII ENDIPE*, 23-26 abril 2006. Recife: Universidade Federal de Pernambuco.

Ançã, M. H. (2008). Língua portuguesa em novos públicos. *Saber Educar*, 13,71-88.

Ançã, M. H. (2017). A língua de acolhimento na Educação do Português. In E. Mendes et al. (2017). *Anais XI CONSIPLE/Congresso Internacional da sociedade internacional de português língua estrangeira* (pp.34-44.). Bahia: SIPLE.

- Ba, M., & Brito, M. (2002). *A imigração em Portugal: razões da imigração*. Disponível em <http://www.sosracismo.pt>. Consultado em novembro de 2017.
- Baganha, M., & Marques, J. (2001). *Imigração política - o caso português*. Lisboa: Fundação Luso-Americana.
- Bento, A. (2012). Investigação quantitativa e qualitativa: Dicotomia ou complementaridade?. *Revista JÁ*. Ilha da Madeira: Associação Académica da Universidade da Madeira. 64, ano VII, 40-43.
- Bogdan, R. B., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora.
- Calado, P. (2017). *Do (mero) Acolhimento à (plena) Integração das Pessoas Migrantes: Experiências de Portugal*. In Ferreira, P. *Migrações e Desenvolvimento*. Lisboa: Fundação Fé e Cooperação. Disponível em: https://issuu.com/imvf/docs/estudomigracoes_coerencia. Consultado a 12/09/2018.
- Castles, S. (2005). *Globalização, Transnacionalismo e novos fluxos migratórios*. Lisboa: Fim de Século.
- Coutinho, C. (2014). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Coimbra: Edições Almedina.
- Direção Geral da Educação. (2016). *Agenda Europeia para as Migrações – Guia de Acolhimento: Educação Pré-Escolar, Ensino Básico, Ensino Secundário*. Lisboa: Direção-Geral da Educação.
- Educare. (2018). Kit para inclusão de crianças migrantes e refugiadas. Coimbra: Universidade de Coimbra. Disponível em: <https://www.educare.pt/noticias/noticia/ver/?id=139726&langid=1>. Consultado em setembro de 2018.
- Ferreira, P. (2017). *Migrações e Desenvolvimento*. Lisboa: Fundação Fé e Cooperação. Disponível em: https://issuu.com/imvf/docs/estudomigracoes_coerencia. Consultado em setembro de 2018.
- Fortin, M. (2003). *O processo de investigação: Da concepção à realização*. Loures: Lusociência.
- Galito, M. (2013). *Terrorismo, Conceptualização do Fenómeno*. Instituto Superior de Economia e Gestão – CEsa. 117. 1-25. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa. Disponível em: https://pascal.iseg.utl.pt/~cesa/files/Doc_trabalho/WP117.pdf. Consultado em janeiro de 2018.

- Ghiglione, R., & Matalon, B. (2005). *O Inquérito: Teoria e Prática*. Oeiras: Celta Editora.
- Gonçalves, A. (2004). *Métodos e técnicas de investigação social I*. Braga: Universidade do Minho: Instituto de Ciências Sociais.
- Hortas, M. J. (2013). *Educação e Imigração: A integração dos alunos imigrantes nas escolas do ensino básico do centro histórico de Lisboa*. Lisboa: ACIDI.
- INE – Instituto Nacional de Estatística. Disponível em: <https://www.ine.pt/>. Consultado em agosto de 2018.
- Lages, M. et al (2006). *Os imigrantes e a população portuguesa: imagens recíprocas*. Lisboa: ACIME.
- Malheiros, J. (2006). *Integração social e profissional de imigrantes, refugiados e minorias étnicas*. Lisboa: Equal.
- Martins, R. (2010). Acerca de “Terrorismo” e de “Terrorismos”. In *Cadernos*. Instituto da Defesa Nacional.1, 7-90.
- Ministério da Educação (2005). *Português língua não materna no currículo nacional - Documento Orientador*. Disponível em: http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/plnmdoc_orientador.pdf. Consultado em agosto de 2018.
- Morgado, J. (2018). *O Estudo de Caso na Investigação em Educação*. Santo Tirso: De Facto Editores.
- Organização Internacional para as Migrações. (2009). *Glossário sobre Migração. Direito Internacional da Migração*. 22. 1-92. Suíça: Organização Internacional para as Migrações. Disponível em: <http://publications.iom.int/system/files/pdf/iml22.pdf>. Consultado em dezembro de 2017.
- Oliveira, A., Faneca, R., & Ferreira, T. (2007). Integrar em Língua Portuguesa: considerações finais do Projecto Aproximações. In M. H. Ançã & T. Ferreira (Orgs.), *Actas do Seminário "Língua Portuguesa e Integração"*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Pacheco, J (1995). *O pensamento e a ação do professor*. Porto: Porto Editora.
- Pardal, L. & Lopes, E. (2011). *Métodos e técnicas de investigação social*. Porto: Areal Editores.
- Pardal, L., Ferreira, H., & Afonso, E. (2007). Língua Portuguesa e Integração. In M. H. Ançã (Coord.), *Aproximações à Língua Portuguesa* (pp. 63-82). Aveiro: CIDTFF/Universidade de Aveiro.

Peixoto, J. (2004). *País de emigração ou país de imigração? Mudança e continuidade no regime migratório em Portugal*. Socius – Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações, 2, 1-26. Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/2028/1/wp200402.pdf>. Consultado a dezembro de 2017.

Pena Pires, R. (2003). *Migrações e Integração*. Oeiras: Celta Editora.

Rocha-Trindade, M. B. (1995). *Sociologia das migrações*. Lisboa: Universidade Aberta.

Serviços de Estrangeiros e Fronteiras. (2018). *Relatório de Imigração Fronteiras e Asilo 2017*. Barcarena: Serviços de Estrangeiros e Fronteiras. Disponível em: <https://sefstat.sef.pt/Docs/Rifa2017.pdf>. Consultado em setembro de 2018.

Sobrinho, A. (2018). *A língua portuguesa como língua de acolhimento de alunos refugiados*. Relatório de Estágio. Aveiro: Universidade de Aveiro (em conclusão).

Strauss, A., & Corbin, J. (2008). *Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada*. Porto Alegre: Artmed.

Tuckman, B. (2000). *Manual de Investigação em Educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

UNESCO. (2002). Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural. Unesco, 1-7. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf>. Consultado em março de 2018.

Yin, R. (2003). *Estudo de caso: planeamento e métodos*. Porto Alegre: Artmed.

Legislação consultada:

Decreto-de-Lei N.º 139/2012, de 5 de julho. Diário da República. n.º 129/2012, 1.ª série.

Lei N.º 27/2008, de 30 de junho. Diário da República, n.º 124/2008, 1.ª série.

Portaria n.º 1262/2009 de 15 de outubro. Diário da República, n.º 200/2009, 1.ª série.

Anexos

Anexo 1 – Inquérito aos encarregados de educação



O inquérito destina-se à recolha de dados individuais dos alunos, tendo em vista unicamente a caracterização da turma, que irá, posteriormente, fazer parte do relatório de estágio das alunas da Universidade de Aveiro.

Os dados deste inquérito são confidenciais, sendo de acesso exclusivo às professoras estagiárias, à diretora de turma, ao aluno e ao respetivo encarregado de educação.

Encarregado de Educação:

Nome: _____ Idade: _____

Grau de Parentesco: _____ Nacionalidade: _____

Profissão: _____

Habilitação Literárias: _____

Aluno:

Nome: _____ nº _____

Data de nascimento: ____/____/____ Nacionalidade: _____

Com quem vive:

mãe pai irmão(s) avó avô tio(s) outro(s)

Nº de irmãos: _____

Nome do pai: _____ Idade: _____

Nacionalidade: _____

Profissão: _____

Habilitação Literárias: _____

Nome da mãe: _____ Idade: _____

Nacionalidade: _____

Profissão: _____

Habilitação Literárias: _____

Frequenta ATL? Sim/Não (riscar o que não interessa)

Frequenta Explicação? Sim/Não (riscar o que não interessa)

Frequenta algum apoio escolar? Sim/Não (riscar o que não interessa)

Frequenta alguma atividade extracurricular? Sim/Não (riscar o que não interessa)

Pratica algum desporto? _____ Qual? _____

Possui telemóvel? Sim/Não (riscar o que não interessa)

Tem computador? Sim/Não (riscar o que não interessa)

Tem internet em casa? Sim/Não (riscar o que não interessa)

Tem algum problema de visão? Sim/Não (riscar o que não interessa)

Tem algum problema de audição? Sim/Não (riscar o que não interessa)

Tem algum problema de fala/linguagem? Sim/Não (riscar o que não interessa)

Outros aspetos que queira referir sobre o aluno:

Encarregado de Educação:

Atenciosamente,

Ana Sobrinho e Diana Leite

Questionário

O presente questionário destina-se à recolha de alguns elementos sobre os alunos do 5ºE e surge no âmbito do trabalho final de Diana Leite, estudante da Universidade de Aveiro.

Os dados deste inquérito são anónimos e confidenciais, tendo apenas acesso aos mesmos as professoras estagiárias, a professora de Português e a Orientadora da Universidade.

1- Idade: _____

2- Género: Feminino Masculino

3- Nacionalidade: _____ 4- Língua Materna⁴: _____

5- Já viveste no estrangeiro? Sim Não

5.1- Se sim, onde? _____

6- Para além do português, falas outra língua? Sim Não

6.1- Se sim, quais? _____

7- Tens familiares a viver no estrangeiro? Sim Não

7.1- Se sim, onde? _____

8- Tens amigos de outras nacionalidades? Sim Não

8.1- Se sim, quais? _____

8.2- Se sim, em que língua comunicam? _____

⁴ Língua Materna: A primeira língua que uma pessoa aprende naturalmente ao longo da infância.

in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <https://www.priberam.pt/dlpo/l%C3%ADngua%20materna> [consultado em 12-05-2018].

9- Costumas ver as notícias que se passam no mundo? Sim Não

9.1- Se sim, onde? Televisão Internet Jornais

Outra: _____

9.2- Com que regularidade? Todos os dias 3 vezes por semana

1 vez por semana Raramente

10- Já ouviste falar da guerra na Síria? Sim Não

10.1- Onde? Televisão Internet

Jornais Escola

Outra: _____

11- Na tua perspetiva, todos os muçulmanos estão envolvidos na guerra? Sim Não

11.1- Porquê? _____

12- Achas que Portugal deve acolher pessoas vindas da Síria? Sim Não

12.1- Porquê? _____

13- Que razões levam as pessoas a imigrar?

14- Qual é a diferença entre um Imigrante e um Refugiado?

Imagina que chegavam à tua escola dois alunos vindos da Síria.

15- Aceitarias esses alunos? Sim Não

15.1- Se sim, de que forma?

15.2- Se não, Porquê?

16- Ajudarias esses alunos a integrar-se na tua escola? Sim Não

16.1- Se sim, como?

17- Quais seriam as palavras ou expressões em Língua Portuguesa que te pareciam prioritárias para um recém-chegado?

Obrigada pela colaboração!

Questionário

O presente questionário destina-se à recolha de alguns elementos sobre os alunos do 5ºE e surge no âmbito do trabalho final de Diana Leite, estudante da Universidade de Aveiro.

Os dados deste inquérito são anónimos e confidenciais, tendo apenas acesso aos mesmos as professoras estagiárias, a professora de Português e a Orientadora da Universidade.

Idade: 11

Género: Feminino Masculino

Nacionalidade: Portugal Língua Materna¹: Portuguesa

Já viveste no estrangeiro? Sim Não

Se sim, onde? _____

Para além do português, falas outra língua? Sim Não

Se sim, quais? Americana

Tens familiares a viver no estrangeiro? Sim Não

Se sim, onde? Estados Unidos

Tens amigos de outras nacionalidades? Sim Não

Se sim, quais? Frances, Espanhóis, Americana

Se sim, em que língua comunicam? Americana

¹ Língua Materna:

A primeira língua que uma pessoa aprende naturalmente ao longo da infância.

in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <https://www.priberam.pt/dlpo/l%C3%ADngua%20materna> [consultado em 12-05-2018].

Costumas ver as notícias que se passam no mundo? Sim Não

Se sim, onde? Televisão Internet Jornais

Outra: _____

Com que regularidade? Todos os dias 3 vezes por semana

1 vez por semana Raramente

Já ouviste falar da guerra na Síria? Sim Não

Onde? Televisão Internet

Jornais Escola

Outra: _____

Na tua perspetiva, todos os muçulmanos estão envolvidos na guerra? Sim Não

Porquê? PI Eu acho que não

Achas que Portugal deve acolher pessoas vindas da Síria? Sim Não

Porquê? Nós queremos o item/lem de toda

a gente.

Que razões levam as pessoas a imigrar?

it guerra, a falta de alimentos etc.

Qual é a diferença entre um Imigrante e um Refugiado?

Imigrante vem de outra país e Refugiado
condemna-se

Imagina que chegavam à tua escola dois alunos vindos da Síria.

Aceitarias esses alunos? Sim Não

Se sim, de que forma? Bem porque eu não quero o bem
de toda gente.

Se não, Porquê?

Ajudarias esses alunos a integrar-se na tua escola? Sim Não

Se sim, como? apresentando aos meus colegas.

Quais seriam as palavras ou expressões em Língua Portuguesa que te parecem prioritárias para um recém-chegado?

Olá, como estás, obrigado e Bem-vinda

Obrigada pela colaboração!

Questionário

O presente questionário destina-se à recolha de alguns elementos sobre os alunos do 5ºE e surge no âmbito do trabalho final de Diana Leite, estudante da Universidade de Aveiro.

Os dados deste inquérito são anónimos e confidenciais, tendo apenas acesso aos mesmos as professoras estagiárias, a professora de Português e a Orientadora da Universidade.

Idade: 11

Género: Feminino Masculino

Nacionalidade: Portuguesa Língua Materna¹: Português

Já viveste no estrangeiro? Sim Não

Se sim, onde? _____

Para além do português, falas outra língua? Sim Não

Se sim, quais? inglês

Tens familiares a viver no estrangeiro? Sim Não

Se sim, onde? África ; Espanha

Tens amigos de outras nacionalidades? Sim Não

Se sim, quais? Fransês

Se sim, em que língua comunicam? as duas

¹ Língua Materna:

A primeira língua que uma pessoa aprende naturalmente ao longo da infância.

in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <https://www.priberam.pt/dlpo/l%C3%ADngua%20materna> [consultado em 12-05-2018].

Costumas ver as notícias que se passam no mundo? Sim Não

Se sim, onde? Televisão Internet Jornais

Outra: _____

Com que regularidade? Todos os dias 3 vezes por semana

1 vez por semana Raramente

Já ouviste falar da guerra na Síria? Sim Não

Onde? Televisão Internet

Jornais Escola

Outra: _____

Na tua perspetiva, todos os muçulmanos estão envolvidos na guerra? Sim Não

Porquê? O que eles querem é o petróleo e

como é muito caro eles andam na guerra

Achas que Portugal deve acolher pessoas vindas da Síria? Sim Não

Porquê? Como Portugal é um país muito

muito calmo apesar de ~~afetar~~ haver
umas complicações continua seguro

Que razões levam as pessoas a imigrar?

tem boas de melhores condições

Qual é a diferença entre um Imigrante e um Refugiado?

O imigrante vem para buscar de melhores condições e os Refugiados escandecem do seu país.

Imagina que chegavam à tua escola dois alunos vindos da Síria.

Aceitarias esses alunos? Sim Não

Se sim, de que forma? ~~Tratando~~ Tratando ajudado e percebido

Se não, Porquê?

Ajudarias esses alunos a integrar-se na tua escola? Sim Não

Se sim, como? ajudando a fazer melhores amigos

Quais seriam as palavras ou expressões em Língua Portuguesa que te parecem prioritárias para um recém-chegado?

Precisas de ajuda? Não; Sim bom dia obrigado; amado

Obrigada pela colaboração!

Questionário

O presente questionário destina-se à recolha de alguns elementos sobre os alunos do 5ºE e surge no âmbito do trabalho final de Diana Leite, estudante da Universidade de Aveiro.

Os dados deste inquérito são anónimos e confidenciais, tendo apenas acesso aos mesmos as professoras estagiárias, a professora de Português e a Orientadora da Universidade.

Idade: 11

Género: Feminino Masculino

Nacionalidade: Portuguesa Língua Materna¹: Portuguesa

Já viveste no estrangeiro? Sim Não

Se sim, onde? _____

Para além do português, falas outra língua? Sim Não

Se sim, quais? Inglês

Tens familiares a viver no estrangeiro? Sim Não

Se sim, onde? Alemanha

Tens amigos de outras nacionalidades? Sim Não

Se sim, quais? _____

Se sim, em que língua comunicam? _____

¹ Língua Materna:

A primeira língua que uma pessoa aprende naturalmente ao longo da infância.

in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <https://www.priberam.pt/dlpo/l%C3%ADngua%20materna> [consultado em 12-05-2018].

Costumas ver as notícias que se passam no mundo? Sim Não

Se sim, onde? Televisão Internet Jornais

Outra: _____

Com que regularidade? Todos os dias 3 vezes por semana

1 vez por semana Raramente

Já ouviste falar da guerra na Síria? Sim Não

Onde? Televisão Internet

Jornais Escola

Outra: em casa.

Na tua perspetiva, todos os muçulmanos estão envolvidos na guerra? Sim Não

Porquê? Porque alguns vão para outros países.

Achas que Portugal deve acolher pessoas vindas da Síria? Sim Não

Porquê? Porque não é guerra

Que razões levam as pessoas a imigrar?

Algumas razões são → Falta de comida, ~~Guerra~~ Guerra, ^{Perda} pulverização...

Qual é a diferença entre um Imigrante e um Refugiado?

Eu acho que a diferença é: imigrante → pessoas que ~~vão~~
vão de um país para outro; Refugiado → Pessoa que tenta
abrigar abrigo

Imagina que chegavam à tua escola dois alunos vindos da Síria.

Aceitarias esses alunos? Sim Não

Se sim, de que forma? EU aceitaria porque ajeitamos vir para
o sítio que quiserem

Se não, Porquê? _____

Ajudarias esses alunos a integrar-se na tua escola? Sim Não

Se sim, como? acompanhando a escola e ensinando língua Portuguesa.

Quais seriam as palavras ou expressões em Língua Portuguesa que te parecem prioritárias para um recém-chegado?

Olá, Bem vinda, como estás, bom dia, boa tarde, por favor,
obrigado, abra-te, Até à próxima...

Obrigada pela colaboração!

Questionário

O presente questionário destina-se à recolha de alguns elementos sobre os alunos do 5ºE e surge no âmbito do trabalho final de Diana Leite, estudante da Universidade de Aveiro.

Os dados deste inquérito são anónimos e confidenciais, tendo apenas acesso aos mesmos as professoras estagiárias, a professora de Português e a Orientadora da Universidade.

Idade: 11

Género: Feminino Masculino

Nacionalidade: Portuguesa Língua Materna¹: Português

Já viveste no estrangeiro? Sim Não

Se sim, onde? _____

Para além do português, falas outra língua? Sim Não

Se sim, quais? Inglês

Tens familiares a viver no estrangeiro? Sim Não

Se sim, onde? Holanda, Suíça e às vezes nos E.U.A. = América.
às vezes o meu primo vai ao Japão

Tens amigos de outras nacionalidades? Sim Não

Se sim, quais? ~~_____~~, Espanhola, Uzâmic, Brasil, Guiné
Bissau

Se sim, em que língua comunicam? Português

¹ Língua Materna:

A primeira língua que uma pessoa aprende naturalmente ao longo da infância.

in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-

2013, <https://www.priberam.pt/dlpo/l%C3%ADngua%20materna> [consultado em 12-05-2018].

Costumas ver as notícias que se passam no mundo? Sim Não

Se sim, onde? Televisão Internet Jornais

Outra: _____

Com que regularidade? Todos os dias 3 vezes por semana

1 vez por semana Raramente

Já ouviste falar da guerra na Síria? Sim Não

Onde? Televisão Internet

Jornais Escola

Outra: canal

Na tua perspetiva, todos os muçulmanos estão envolvidos na guerra? Sim Não

Porquê? Porque podem apoiar de uma

religião e seguir a mão que se diz que se
emvolvem em guerras.

Achas que Portugal deve acolher pessoas vindas da Síria? Sim Não

Porquê? Porque como nos ensinam de Deus

semmos todos irmãos

Que razões levam as pessoas a imigrar?

A Pode ser por escolha ou guerra
no seu país

Qual é a diferença entre um Imigrante e um Refugiado?

Um imigrante é sair de um país por escolha e refugiado é sair do seu país pela guerra.

Imagina que chegavam à tua escola dois alunos vindos da Síria.

Aceitarias esses alunos? Sim Não

Se sim, de que forma? como forma aceite e falar mas um bocado bocado melhor.

Se não, Porquê? Porque sempre fo dos imigrantes.

Ajudarias esses alunos a integrar-se na tua escola? Sim Não

Se sim, como? Ajudalos a falar a mesma lingua.

Quais seriam as palavras ou expressões em Língua Portuguesa que te parecem prioritárias para um recém-chegado?

Bom dia.chau. ~~OHHAHAHA~~ bhhhh
Até à manhã.

Obrigada pela colaboração!

Questionário

O presente questionário destina-se à recolha de alguns elementos sobre os alunos do 5ºE e surge no âmbito do trabalho final de Diana Leite, estudante da Universidade de Aveiro.

Os dados deste inquérito são anónimos e confidenciais, tendo apenas acesso aos mesmos as professoras estagiárias, a professora de Português e a Orientadora da Universidade.

Idade: 11

Género: Feminino Masculino

Nacionalidade: Espanhol/Português Língua Materna¹: Português

Já viveste no estrangeiro? Sim Não

Se sim, onde? Em Espanha

Para além do português, falas outra língua? Sim Não

Se sim, quais? Espanhol

Tens familiares a viver no estrangeiro? Sim Não

Se sim, onde? Austrália, Angola

Tens amigos de outras nacionalidades? Sim Não

Se sim, quais? Brasil, América, guiné-bissau, Ucrânia

Se sim, em que língua comunicam? Português

¹ Língua Materna:

A primeira língua que uma pessoa aprende naturalmente ao longo da infância.

in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <https://www.priberam.pt/dlpo/l%C3%ADngua%20materna> [consultado em 12-05-2018].

Costumas ver as notícias que se passam no mundo? Sim Não

Se sim, onde? Televisão Internet Jornais

Outra: _____

Com que regularidade? Todos os dias 3 vezes por semana

1 vez por semana Raramente

Já ouviste falar da guerra na Síria? Sim Não

Onde? Televisão Internet

Jornais Escola

Outra: _____

Na tua perspetiva, todos os muçulmanos estão envolvidos na guerra? Sim Não

Porquê? Porque não conseguem estar em todo o mundo.

Achas que Portugal deve acolher pessoas vindas da Síria? Sim Não

Porquê? Porque têm direito de viverem em paz.

Que razões levam as pessoas a imigrar?

Para não morrerem.

Qual é a diferença entre um Imigrante e um Refugiado?

O imigrante muda-se ~~de~~ de país por escolha própria, e refugiado é ~~sempre~~ obrigado a mudar de país.

Imagina que chegavam à tua escola dois alunos vindos da Síria.

Aceitarias esses alunos? Sim Não

Se sim, de que forma? Normalmente, como me aceitam.

Se não, Porquê? _____

Ajudarias esses alunos a integrar-se na tua escola? Sim Não

Se sim, como? Ensinando, ajudando.

Quais seriam as palavras ou expressões em Língua Portuguesa que te parecem prioritárias para um recém-chegado?

Diria para serem bem vindos à nova escola, vão fazer muitos amigos vão ver. Este vos ajudarei sempre que precisarem.

Obrigada pela colaboração!

Questionário

O presente questionário destina-se à recolha de alguns elementos sobre os alunos do 5ºE e surge no âmbito do trabalho final de Diana Leite, estudante da Universidade de Aveiro.

Os dados deste inquérito são anónimos e confidenciais, tendo apenas acesso aos mesmos as professoras estagiárias, a professora de Português e a Orientadora da Universidade.

Idade: 12

Género: Feminino Masculino

Nacionalidade: Guineense Língua Materna¹: português

Já viveste no estrangeiro? Sim Não

Se sim, onde? portugal

Para além do português, falas outra língua? Sim Não

Se sim, quais? criolo

Tens familiares a viver no estrangeiro? Sim Não

Se sim, onde? portugal e Inglaterra

Tens amigos de outras nacionalidades? Sim Não

Se sim, quais? ~~portugal português~~ português

Se sim, em que língua comunicam? português

¹ Língua Materna:

A primeira língua que uma pessoa aprende naturalmente ao longo da infância.

in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <https://www.priberam.pt/dlpo/l%C3%ADngua%20materna> [consultado em 12-05-2018].

Costumas ver as notícias que se passam no mundo? Sim Não

Se sim, onde? Televisão Internet Jornais

Outra: _____

Com que regularidade? Todos os dias 3 vezes por semana

1 vez por semana Raramente

Já ouviste falar da guerra na Síria? Sim Não

Onde? Televisão Internet

Jornais Escola

Outra: _____

Na tua perspetiva, todos os muçulmanos estão envolvidos na guerra? Sim Não

Porquê? Para não morrer.

Achas que Portugal deve acolher pessoas vindas da Síria? Sim Não

Porquê? Portugal tem em boas condições

enquanto as crianças de síria tem a passar fome

Que razões levam as pessoas a imigrar?

para ter trabalho viver em boas casa e
para ter bons alimentos e a procura
de boa vida.

Qual é a diferença entre um Imigrante e um Refugiado?

Não sei

Imagina que chegavam à tua escola dois alunos vindos da Síria.

Aceitarias esses alunos? Sim Não

Se sim, de que forma? dar-lhes ~~boas~~ boas vindas

Se não, Porquê?

Ajudarias esses alunos a integrar-se na tua escola? Sim Não

Se sim, como? para q aprender.

Quais seriam as palavras ou expressões em Língua Portuguesa que te parecem prioritárias para um recém-chegado?

Não sei

Obrigada pela colaboração!

Q7
Esqueira, 16/5/2018

Questionário

O presente questionário destina-se à recolha de alguns elementos sobre os alunos do 5ºE e surge no âmbito do trabalho final de Diana Leite, estudante da Universidade de Aveiro.

Os dados deste inquérito são anónimos e confidenciais, tendo apenas acesso aos mesmos as professoras estagiárias, a professora de Português e a Orientadora da Universidade.

Idade: 11

Género: Feminino Masculino

Nacionalidade: Portuguesa Língua Materna¹: Português

Já viveste no estrangeiro? Sim Não

Se sim, onde? _____

Para além do português, falas outra língua? Sim Não

Se sim, quais? Ingles

Tens familiares a viver no estrangeiro? Sim Não

Se sim, onde? (Guineense)

Tens amigos de outras nacionalidades? Sim Não

Se sim, quais? Guineense

Se sim, em que língua comunicam? Português

¹ Língua Materna:

A primeira língua que uma pessoa aprende naturalmente ao longo da infância.

in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <https://www.priberam.pt/dlpo/l%C3%ADngua%20materna> [consultado em 12-05-2018].

Costumas ver as notícias que se passam no mundo? Sim Não

Se sim, onde? Televisão Internet Jornais

Outra: _____

Com que regularidade? Todos os dias 3 vezes por semana

1 vez por semana Raramente

Já ouviste falar da guerra na Síria? Sim Não

Onde? Televisão Internet

Jornais Escola

Outra: _____

Na tua perspectiva, todos os muçulmanos estão envolvidos na guerra? Sim Não

Porquê? Porque há pessoas que não gostam
fazer guerra.

Achas que Portugal deve acolher pessoas vindas da Síria? Sim Não

Porquê? Elas têm ~~de~~ direito de vir
para Portugal

Que razões levam as pessoas a imigrar?

As razões que levam as pessoas
a imigrar são: As guerras, as
condições

Qual é a diferença entre um Imigrante e um Refugiado?

A diferença é que imigrante é uma pessoa que imigra e ~~um~~ Refugiado é uma pessoa com doenças

Imagina que chegavam à tua escola dois alunos vindos da Síria.

Aceitarias esses alunos? Sim Não

Se sim, de que forma? de forma amigável

Se não, Porquê? _____

Ajudarias esses alunos a integrar-se na tua escola? Sim Não

Se sim, como? sendo amigo dele.

Quais seriam as palavras ou expressões em Língua Portuguesa que te parecem prioritárias para um recém-chegado?

Bem-vinda/a em nesta escola

Obrigada pela colaboração!

Questionário

O presente questionário destina-se à recolha de alguns elementos sobre os alunos do 5ºE e surge no âmbito do trabalho final de Diana Leite, estudante da Universidade de Aveiro.

Os dados deste inquérito são anónimos e confidenciais, tendo apenas acesso aos mesmos as professoras estagiárias, a professora de Português e a Orientadora da Universidade.

Idade: 10

Género: Feminino Masculino

Nacionalidade: Portugal Língua Materna¹: Português

Já viveste no estrangeiro? Sim Não

Se sim, onde? _____

Para além do português, falas outra língua? Sim Não

Se sim, quais? _____

Tens familiares a viver no estrangeiro? Sim Não

Se sim, onde? Na Venezuela, Austrália e França

Tens amigos de outras nacionalidades? Sim Não

Se sim, quais? A Sara Venezuela

Se sim, em que língua comunicam? Português

¹ Língua Materna:

A primeira língua que uma pessoa aprende naturalmente ao longo da infância.

in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-

2013, <https://www.priberam.pt/dlpo/l%C3%ADngua%20materna> [consultado em 12-05-2018].

Costumas ver as notícias que se passam no mundo? Sim Não

Se sim, onde? Televisão Internet Jornais

Outra: _____

Com que regularidade? Todos os dias 3 vezes por semana

1 vez por semana Raramente

Já ouviste falar da guerra na Síria? Sim Não

Onde? Televisão Internet

Jornais Escola

Outra: _____

Na tua perspetiva, todos os muçulmanos estão envolvidos na guerra? Sim Não

Porquê? Porque, ~~mas~~ todos não querem morrer.

Achas que Portugal deve acolher pessoas vindas da Síria? Sim Não

Porquê? _____

Que razões levam as pessoas a imigrar?

A fome, a sede, a falta de tratamentos e falta de casa

Qual é a diferença entre um Imigrante e um Refugiado?

Um imigrante é uma pessoa que muda de país e um Refugiado é quando esta sempre a mudar de casa.

Imagina que chegavam à tua escola dois alunos vindos da Síria.

Aceitarias esses alunos? Sim Não

Se sim, de que forma? Mostrava-lhe a escola e ajudava-o a perceber a língua.

Se não, Porquê? _____

Ajudarias esses alunos a integrar-se na tua escola? Sim Não

Se sim, como? Apresentava a todos.

Quais seriam as palavras ou expressões em Língua Portuguesa que te parecem prioritárias para um recém-chegado?

fazer gestos para eles perceber algumas coisas.

Obrigada pela colaboração!

Questionário

O presente questionário destina-se à recolha de alguns elementos sobre os alunos do 5ºE e surge no âmbito do trabalho final de Diana Leite, estudante da Universidade de Aveiro.

Os dados deste inquérito são anónimos e confidenciais, tendo apenas acesso aos mesmos as professoras estagiárias, a professora de Português e a Orientadora da Universidade.

Idade: 11 anos

Género: Feminino Masculino

Nacionalidade: portuguesa, alemã e austríaca Língua Materna¹: português

Já viveste no estrangeiro? Sim Não

Se sim, onde? _____

Para além do português, falas outra língua? Sim Não

Se sim, quais? Alemão

Tens familiares a viver no estrangeiro? Sim Não

Se sim, onde? Austria, Suíça

Tens amigos de outras nacionalidades? Sim Não

Se sim, quais? Americana, alemã, brasileira, venezuelana

Se sim, em que língua comunicam? português

¹ Língua Materna:

A primeira língua que uma pessoa aprende naturalmente ao longo da infância.

in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <https://www.priberam.pt/dlpo/l%C3%ADngua%20materna> [consultado em 12-05-2018].

Costumas ver as notícias que se passam no mundo? Sim Não

Se sim, onde? Televisão Internet Jornais

Outra: _____

Com que regularidade? Todos os dias 3 vezes por semana

1 vez por semana Raramente

Já ouviste falar da guerra na Síria? Sim Não

Onde? Televisão Internet

Jornais Escola

Outra: _____

Na tua perspetiva, todos os muçulmanos estão envolvidos na guerra? Sim Não

Porquê? Uma religião ~~na~~, normalmente não está toda envolvida na guerra, e eu conheço amigos do meu pai são

Achas que Portugal deve acolher pessoas vindas da Síria? Sim Não

Porquê? Porque toda a gente tem de ser boa pessoa, se algum dia acontecer a mesma coisa a habitantes de Portugal também iam querer que
Que razões levam as pessoas a imigrar? Isso, têm saudades do país.

Qual é a diferença entre um Imigrante e um Refugiado?

Um imigrante volta para o país onde vive nasceu e um refugiado foge do país onde nasceu não emigra, foge.

Imagina que chegavam à tua escola dois alunos vindos da Síria.

Aceitarias esses alunos? Sim Não

Se sim, de que forma? Perguntava se estava tudo bem com eles, perguntava os nomes e se queriam alguma coisa.
Se não, Porquê? _____

Ajudarias esses alunos a integrar-se na tua escola? Sim Não

Se sim, como? Apresentava-os aos meus amigos.

Quais seriam as palavras ou expressões em Língua Portuguesa que te parecem prioritárias para um recém-chegado?

Olá, Adeus, preciso de comida, quanto é, (cozinheiro).

Obrigada pela colaboração!

Questionário

O presente questionário destina-se à recolha de alguns elementos sobre os alunos do 5ºE e surge no âmbito do trabalho final de Diana Leite, estudante da Universidade de Aveiro.

Os dados deste inquérito são anónimos e confidenciais, tendo apenas acesso aos mesmos as professoras estagiárias, a professora de Português e a Orientadora da Universidade.

Idade: 11 anos

Género: Feminino Masculino

Nacionalidade: Portuguesa Língua Materna¹: Portuguesa

Já viveste no estrangeiro? Sim Não

Se sim, onde? Espanha

Para além do português, falas outra língua? Sim Não

Se sim, quais? Inglês

Tens familiares a viver no estrangeiro? Sim Não

Se sim, onde? Coreia

Tens amigos de outras nacionalidades? Sim Não

Se sim, quais? _____

Se sim, em que língua comunicam? _____

¹ Língua Materna:

A primeira língua que uma pessoa aprende naturalmente ao longo da infância.

in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <https://www.priberam.pt/dlpo/l%C3%ADngua%20materna> [consultado em 12-05-2018].

Costumas ver as notícias que se passam no mundo? Sim Não

Se sim, onde? Televisão Internet Jornais

Outra: _____

Com que regularidade? Todos os dias 3 vezes por semana

1 vez por semana Raramente

Já ouviste falar da guerra na Síria? Sim Não

Onde? Televisão Internet

Jornais Escola

Outra: _____

Na tua perspetiva, todos os muçulmanos estão envolvidos na guerra? Sim Não

Porquê? Não, porque há muçulmanos bons.

Achas que Portugal deve acolher pessoas vindas da Síria? Sim Não

Porquê? Porque somos todos seres humanos.

Que razões levam as pessoas a imigrar?

A guerra, a pobreza, os maus tratos.

Qual é a diferença entre um Imigrante e um Refugiado?

Um imigrante é uma pessoa que vêm livremente
para outro país e um refugiado é uma pessoa que foge da guerra.

Imagina que chegavam à tua escola dois alunos vindos da Síria.

Aceitarias esses alunos? Sim Não

Se sim, de que forma? Com um olá e um pequeno abraço

Se não, Porquê?

Ajudarias esses alunos a integrar-se na tua escola? Sim Não

Se sim, como? Ajudando a conhecer a escola e a fazer amigos

Quais seriam as palavras ou expressões em Língua Portuguesa que te parecem prioritárias para um recém-chegado?

Bem-vindos; Desculpas; obrigada; Amigola...

Obrigada pela colaboração!

Questionário

O presente questionário destina-se à recolha de alguns elementos sobre os alunos do 5ºE e surge no âmbito do trabalho final de Diana Leite, estudante da Universidade de Aveiro.

Os dados deste inquérito são anónimos e confidenciais, tendo apenas acesso aos mesmos as professoras estagiárias, a professora de Português e a Orientadora da Universidade.

Idade: 10

Género: Feminino Masculino

Nacionalidade: Portuguesa Língua Materna¹: Ucraniana

Já viveste no estrangeiro? Sim Não

Se sim, onde? Ucrânia

Para além do português, falas outra língua? Sim Não

Se sim, quais? Ucraniana

Tens familiares a viver no estrangeiro? Sim Não

Se sim, onde? Ucrânia

Tens amigos de outras nacionalidades? Sim Não

Se sim, quais? Ucrânia e Bissau

Se sim, em que língua comunicam? Ucraniana e Português

¹ Língua Materna:

A primeira língua que uma pessoa aprende naturalmente ao longo da infância.

in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-

2013, <https://www.priberam.pt/dlpo/l%C3%ADngua%20materna> [consultado em 12-05-2018].

Costumas ver as notícias que se passam no mundo? Sim Não

Se sim, onde? Televisão Internet Jornais

Outra: _____

Com que regularidade? Todos os dias 3 vezes por semana

1 vez por semana Raramente

Já ouviste falar da guerra na Síria? Sim Não

Onde? Televisão Internet

Jornais Escola

Outra: _____

Na tua perspetiva, todos os muçulmanos estão envolvidos na guerra? Sim Não

Porquê? Porque um dos objetivos dos muçulmanos
é tornar toda a gente da sua religião.

Achas que Portugal deve acolher pessoas vindas da Síria? Sim Não

Porquê? Para ajuda-las.

Que razões levam as pessoas a imigrar?

A guerra.

Qual é a diferença entre um Imigrante e um Refugiado?

Imagina que chegavam à tua escola dois alunos vindos da Síria.

Aceitarias esses alunos? Sim Não

Se sim, de que forma? _____

Se não, Porquê? _____

Ajudarias esses alunos a integrar-se na tua escola? Sim Não

Se sim, como? _____

Quais seriam as palavras ou expressões em Língua Portuguesa que te parecem prioritárias para um recém-chegado?

Obrigada pela colaboração!

Questionário

O presente questionário destina-se à recolha de alguns elementos sobre os alunos do 5ºE e surge no âmbito do trabalho final de Diana Leite, estudante da Universidade de Aveiro.

Os dados deste inquérito são anónimos e confidenciais, tendo apenas acesso aos mesmos as professoras estagiárias, a professora de Português e a Orientadora da Universidade.

Idade: 11

Género: Feminino Masculino

Nacionalidade: Portuguesa Língua Materna¹: português

Já viveste no estrangeiro? Sim Não

Se sim, onde? _____

Para além do português, falas outra língua? Sim Não

Se sim, quais? 10 inglês

Tens familiares a viver no estrangeiro? Sim Não

Se sim, onde? _____

Tens amigos de outras nacionalidades? Sim Não

Se sim, quais? Guiné-Bissau

Se sim, em que língua comunicam? português

¹ Língua Materna:

A primeira língua que uma pessoa aprende naturalmente ao longo da infância.

in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-

2013, <https://www.priberam.pt/dlpo/l%C3%ADngua%20materna> [consultado em 12-05-2018].

Costumas ver as notícias que se passam no mundo? Sim Não

Se sim, onde? Televisão Internet Jornais

Outra: _____

Com que regularidade? Todos os dias 3 vezes por semana

1 vez por semana Raramente

Já ouviste falar da guerra na Síria? Sim Não

Onde? Televisão Internet

Jornais Escola

Outra: _____

Na tua perspetiva, todos os muçulmanos estão envolvidos na guerra? Sim Não

Porquê? Para ajudar as pessoas. X

Achas que Portugal deve acolher pessoas vindas da Síria? Sim Não

Porquê? ↓

Que razões levam as pessoas a imigrar?

Não sei.

Qual é a diferença entre um Imigrante e um Refugiado?

Não sei

Imagina que chegavam à tua escola dois alunos vindos da Síria.

Aceitarias esses alunos? Sim Não

Se sim, de que forma? Não sei

Se não, Porquê? ~~o~~

Ajudarias esses alunos a integrar-se na tua escola? Sim Não

Se sim, como? Sim para ajudar a compreender

Quais seriam as palavras ou expressões em Língua Portuguesa que te parecem prioritárias para um recém-chegado?

Olá.

Obrigada pela colaboração!

Questionário

O presente questionário destina-se à recolha de alguns elementos sobre os alunos do 5ºE e surge no âmbito do trabalho final de Diana Leite, estudante da Universidade de Aveiro.

Os dados deste inquérito são anónimos e confidenciais, tendo apenas acesso aos mesmos as professoras estagiárias, a professora de Português e a Orientadora da Universidade.

Idade: 11

Género: Feminino Masculino

Nacionalidade: Portuguesa Língua Materna¹: Portuguesa

Já viveste no estrangeiro? Sim Não

Se sim, onde? _____

Para além do português, falas outra língua? Sim Não

Se sim, quais? _____

Tens familiares a viver no estrangeiro? Sim Não

Se sim, onde? _____

Tens amigos de outras nacionalidades? Sim Não

Se sim, quais? Venezuelano

Se sim, em que língua comunicam? Portuguesa

¹ Língua Materna:

A primeira língua que uma pessoa aprende naturalmente ao longo da infância.

in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <https://www.priberam.pt/dlpo/l%C3%ADngua%20materna> [consultado em 12-05-2018].

Costumas ver as notícias que se passam no mundo? Sim Não

Se sim, onde? Televisão Internet Jornais

Outra: _____

Com que regularidade? Todos os dias 3 vezes por semana

1 vez por semana Raramente

Já ouviste falar da guerra na Síria? Sim Não

Onde? Televisão Internet

Jornais Escola

Outra: _____

Na tua perspetiva, todos os muçulmanos estão envolvidos na guerra? Sim Não

Porquê? Porque alguns os querem paz, tratar dos filhos...

Achas que Portugal deve acolher pessoas vindas da Síria? Sim Não

Porquê? Para sermos boas pessoas, mas também que conseguimos ajudar.

Que razões levam as pessoas a imigrar?

Não gostam das condições em que vivem, querem trabalhar para arranjarem dinheiro,...

Qual é a diferença entre um Imigrante e um Refugiado?

Um Imigrante está sempre a passar de país para país à procura de melhores condições, um Refugiado foge do país para arranjar uma casa fixa.

Imagina que chegavam à tua escola dois alunos vindos da Síria.

Aceitarias esses alunos? Sim Não

Se sim, de que forma? Tentava ser amigo deles e ^{ajudava-os} ~~ajudava-os~~ a não ter medo.

Se não, Porquê?

Ajudarias esses alunos a integrar-se na tua escola? Sim Não

Se sim, como? ^{Ajudava-os} ~~Ajudava-os~~ a conhecer novas pessoas.

Quais seriam as palavras ou expressões em Língua Portuguesa que te parecem prioritárias para um recém-chegado?

Por favor e obrigado.

Obrigada pela colaboração!

Questionário

O presente questionário destina-se à recolha de alguns elementos sobre os alunos do 5ºE e surge no âmbito do trabalho final de Diana Leite, estudante da Universidade de Aveiro.

Os dados deste inquérito são anónimos e confidenciais, tendo apenas acesso aos mesmos as professoras estagiárias, a professora de Português e a Orientadora da Universidade.

Idade: 11

Género: Feminino Masculino

Nacionalidade: Alemã/Portuguesa Língua Materna¹: Português

Já viveste no estrangeiro? Sim Não

Se sim, onde? Alemanha e na Suíça

Para além do português, falas outra língua? Sim Não

Se sim, quais? inglês

Tens familiares a viver no estrangeiro? Sim Não

Se sim, onde? Alemanha, Suíça, França

Tens amigos de outras nacionalidades? Sim Não

Se sim, quais? Alemã, Guiné-Bissau

Se sim, em que língua comunicam? Português

¹ Língua Materna:

A primeira língua que uma pessoa aprende naturalmente ao longo da infância.

in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <https://www.priberam.pt/dlpo/l%C3%ADngua%20materna> [consultado em 12-05-2018].

Costumas ver as notícias que se passam no mundo? Sim Não

Se sim, onde? Televisão Internet Jornais

Outra: _____

Com que regularidade? Todos os dias 3 vezes por semana

1 vez por semana Raramente

Já ouviste falar da guerra na Síria? Sim Não

Onde? Televisão Internet

Jornais Escola

Outra: Casa

Na tua perspetiva, todos os muçulmanos estão envolvidos na guerra? Sim Não

Porquê? Os mais idosos, os mais novos não podem e não
quebem.

Achas que Portugal deve acolher pessoas vindas da Síria? Sim Não

Porquê? Para os salvar, proteger e ajudar.

Que razões levam as pessoas a imigrar?

Para ganhar dinheiro e fugir das guerras.

Qual é a diferença entre um Imigrante e um Refugiado?

Um imigrante muda por que quer e o Refugiado é obrigado a fugir porque não quer morrer.

Imagina que chegavam à tua escola dois alunos vindos da Síria.

Aceitarias esses alunos? Sim Não

Se sim, de que forma? essa muito amiga e ajudava no que pudesse.

Se não, Porquê? _____

Ajudarias esses alunos a integrar-se na tua escola? Sim Não

Se sim, como? mostrando a escola, ajudando a estudar

Quais seriam as palavras ou expressões em Língua Portuguesa que te parecem prioritárias para um recém-chegado?

Olá!

Estás bem?

Eu sou a Nicola e quero ser sua amiga.

Obrigada pela colaboração!

Questionário

O presente questionário destina-se à recolha de alguns elementos sobre os alunos do 5ºE e surge no âmbito do trabalho final de Diana Leite, estudante da Universidade de Aveiro.

Os dados deste inquérito são anónimos e confidenciais, tendo apenas acesso aos mesmos as professoras estagiárias, a professora de Português e a Orientadora da Universidade.

Idade: 10 anos

Género: Feminino Masculino

Nacionalidade: Portuguesa Língua Materna¹: Português

Já viveste no estrangeiro? Sim Não

Se sim, onde? _____

Para além do português, falas outra língua? Sim Não

Se sim, quais? _____

Tens familiares a viver no estrangeiro? Sim Não

Se sim, onde? Alemanha

Tens amigos de outras nacionalidades? Sim Não

Se sim, quais? Veraguéla, Guiné-Bissau

Se sim, em que língua comunicam? Português

¹ Língua Materna:

A primeira língua que uma pessoa aprende naturalmente ao longo da infância.

in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <https://www.priberam.pt/dlpo/l%C3%ADngua%20materna> [consultado em 12-05-2018].

Costumas ver as notícias que se passam no mundo? Sim Não

Se sim, onde? Televisão Internet Jornais

Outra: _____

Com que regularidade? Todos os dias 3 vezes por semana

1 vez por semana Raramente

Já ouviste falar da guerra na Síria? Sim Não

Onde? Televisão Internet

Jornais Escola

Outra: _____

Na tua perspetiva, todos os muçulmanos estão envolvidos na guerra? Sim Não

Porquê? Nem todos os muçulmanos são tão máis para participar na guerra.

Achas que Portugal deve acolher pessoas vindas da Síria? Sim Não

Porquê? Para fugirem da guerra.

Que razões levam as pessoas a imigrar?

A falta de condições para ~~as~~ viverem.

Qual é a diferença entre um Imigrante e um Refugiado?

Refugiado é uma pessoa que se refugia noutro país.

Imigrante é uma pessoa que vai para outro país.

Imagina que chegavam à tua escola dois alunos vindos da Síria.

Aceitarias esses alunos? Sim Não

Se sim, de que forma? Aceitamos de braços abertos.

Se não, Porquê?

Ajudarias esses alunos a integrar-se na tua escola? Sim Não

Se sim, como? Iria ajudá-los a aprender a falar português.

Quais seriam as palavras ou expressões em Língua Portuguesa que te parecem prioritárias para um recém-chegado?

Bem-vindos, ao nosso país.

Obrigada pela colaboração!

Questionário

O presente questionário destina-se à recolha de alguns elementos sobre os alunos do 5ºE e surge no âmbito do trabalho final de Diana Leite, estudante da Universidade de Aveiro.

Os dados deste inquérito são anónimos e confidenciais, tendo apenas acesso aos mesmos as professoras estagiárias, a professora de Português e a Orientadora da Universidade.

Idade: 11

Género: Feminino Masculino

Nacionalidade: Portuguesa Língua Materna¹: Portuguesa

Já viveste no estrangeiro? Sim Não

Se sim, onde? _____

Para além do português, falas outra língua? Sim Não

Se sim, quais? Inglês e um pouco de alemão.

Tens familiares a viver no estrangeiro? Sim Não

Se sim, onde? Alemanha e China

Tens amigos de outras nacionalidades? Sim Não

Se sim, quais? Americana, alemã e ~~americana~~ guiniense

Se sim, em que língua comunicam? Português

¹ Língua Materna:

A primeira língua que uma pessoa aprende naturalmente ao longo da infância.

in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-

2013, <https://www.priberam.pt/dlpo/l%C3%ADngua%20materna> [consultado em 12-05-2018].

Costumas ver as notícias que se passam no mundo? Sim Não

Se sim, onde? Televisão Internet Jornais

Outra: _____

Com que regularidade? Todos os dias 3 vezes por semana

1 vez por semana Raramente

Já ouviste falar da guerra na Síria? Sim Não

Onde? Televisão Internet

Jornais Escola

Outra: família

Na tua perspetiva, todos os muçulmanos estão envolvidos na guerra? Sim Não

Porquê? _____

Achas que Portugal deve acolher pessoas vindas da Síria? Sim Não

Porquê? Porque se fosse connosco também não
íamos gostar.

Que razões levam as pessoas a imigrar?

Várias: exemplo: as guerras.

Qual é a diferença entre um Imigrante e um Refugiado?

Um imigrante foge ~~es~~ um refugiado ~~foge~~
esconde-se

Imagina que chegavam à tua escola dois alunos vindos da Síria.

Aceitarias esses alunos? Sim Não

Se sim, de que forma? Bem

Se não, Porquê?

Ajudarias esses alunos a integrar-se na tua escola? Sim Não

Se sim, como? A ~~de~~ conhecer bem a língua e a
tirar boas notas.

Quais seriam as palavras ou expressões em Língua Portuguesa que te parecem prioritárias para um recém-chegado?

Obrigada, de nada, por favor, com licença...

Obrigada pela colaboração!

Questionário

O presente questionário destina-se à recolha de alguns elementos sobre os alunos do 5ºE e surge no âmbito do trabalho final de Diana Leite, estudante da Universidade de Aveiro.

Os dados deste inquérito são anónimos e confidenciais, tendo apenas acesso aos mesmos as professoras estagiárias, a professora de Português e a Orientadora da Universidade.

Idade: 10

Género: Feminino Masculino

Nacionalidade: Venezuelana Língua Materna¹: Espanhol

Já viveste no estrangeiro? Sim Não

Se sim, onde? Venezuela, durante 2 anos

Para além do português, falas outra língua? Sim Não

Se sim, quais? Espanhol

Tens familiares a viver no estrangeiro? Sim Não

Se sim, onde? Venezuela, EUA, Colômbia, Peru, Espanha, ... (não me lembro)

Tens amigos de outras nacionalidades? Sim Não

Se sim, quais? Venezuelanos, Espanhóis, Colombianos

Se sim, em que língua comunicam? Espanhol

¹ Língua Materna:

A primeira língua que uma pessoa aprende naturalmente ao longo da infância.

in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-

2013, <https://www.priberam.pt/dlpo/l%C3%ADngua%20materna> [consultado em 12-05-2018].

Costumas ver as notícias que se passam no mundo? Sim Não

Se sim, onde? Televisão Internet Jornais

Outra: _____

Com que regularidade? Todos os dias 3 vezes por semana

1 vez por semana Raramente

Já ouviste falar da guerra na Síria? Sim Não

Onde? Televisão Internet

Jornais Escola

Outra: _____

Na tua perspetiva, todos os muçulmanos estão envolvidos na guerra? Sim Não

Porquê? Não, porque nem todos os muçulmanos querem estar envolvidos na guerra

Achas que Portugal deve acolher pessoas vindas da Síria? Sim Não

Porquê? Porque elas têm um país em guerra e mereçam o nosso apoio.

Que razões levam as pessoas a imigrar?

Por causa da guerra, ladrões, perigo, conhecer, aprender,

Qual é a diferença entre um Imigrante e um Refugiado?

Um imigrante é uma pessoa que vem de outro país ~~em~~ por várias razões. ~~essa~~ É um refugiado é uma pessoa que está a fugir da guerra do seu país.

Imagina que chegavam à tua escola dois alunos vindos da Síria.

Aceitarias esses alunos? Sim Não

Se sim, de que forma? Com gosto, prazer, solidariedade, misericórdia.

Se não, Porquê? _____

Ajudarias esses alunos a integrar-se na tua escola? Sim Não

Se sim, como? Apresentá-los aos meus amigos e à escola.

Quais seriam as palavras ou expressões em Língua Portuguesa que te parecem prioritárias para um recém-chegado?

Bemvindo à massa e ~~em~~ a escola, espero que gostem e que se sintam à vontade, se não ~~o~~ fazemos o possível para vos agradar (bem-vinda). Palavras para saberem: olá, bom dia, tudo bem?, quero um ..., preciso de ...

Obrigada pela colaboração!

Questionário

O presente questionário destina-se à recolha de alguns elementos sobre os alunos do 5ºE e surge no âmbito do trabalho final de Diana Leite, estudante da Universidade de Aveiro.

Os dados deste inquérito são anónimos e confidenciais, tendo apenas acesso aos mesmos as professoras estagiárias, a professora de Português e a Orientadora da Universidade.

Idade: 10

Género: Feminino Masculino

Nacionalidade: Brasileira Língua Materna¹: brasileira

Já viveste no estrangeiro? Sim Não

Se sim, onde? No Brasil.

Para além do português, falas outra língua? Sim Não

Se sim, quais? Brasileiro, inglês e espanhol.

Tens familiares a viver no estrangeiro? Sim Não

Se sim, onde? No Brasil e na Suíça.

Tens amigos de outras nacionalidades? Sim Não

Se sim, quais? Espanhola, Americana, guineense, marocina.

Se sim, em que língua comunicam? Português.

¹ Língua Materna:

A primeira língua que uma pessoa aprende naturalmente ao longo da infância.

in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-

2013, <https://www.priberam.pt/dlpo/l%C3%ADngua%20materna> [consultado em 12-05-2018].

Costumas ver as notícias que se passam no mundo? Sim Não

Se sim, onde? Televisão Internet Jornais

Outra: _____

Com que regularidade? Todos os dias 3 vezes por semana

1 vez por semana Raramente

Já ouviste falar da guerra na Síria? Sim Não

Onde? Televisão Internet

Jornais Escola

Outra: _____

Na tua perspetiva, todos os muçulmanos estão envolvidos na guerra? Sim Não

Porquê? Porque se ~~for~~ as brancas estiverem na

guerra seria estranho.

Achas que Portugal deve acolher pessoas vindas da Síria? Sim Não

Porquê? Porque toda a gente merece um lar em

paiz.

Que razões levam as pessoas a imigrar?

A guerra, a fome, as doenças e os animais venenosos.

Qual é a diferença entre um Imigrante e um Refugiado?

Um imigrante é uma pessoa que vai para um
sítio temporariamente ou definitivamente mas
para pessoa fêrias e um refugiado foge do país por guerra.

Imagina que chegavam à tua escola dois alunos vindos da Síria.

Aceitarias esses alunos? Sim Não

Se sim, de que forma? Terminaria-me amigo deles geraria-me
-hes a minha língua.

Se não, Porquê? _____

Ajudarias esses alunos a integrar-se na tua escola? Sim Não

Se sim, como? Ensina-vo, lhes a língua portuguesa e
definia-os.

Quais seriam as palavras ou expressões em Língua Portuguesa que te parecem prioritárias para um recém-chegado?

Obrigado, bom dia, boa tarde, boa noite, com
licença e p? favor.

Obrigada pela colaboração!

Questionário

O presente questionário destina-se à recolha de alguns elementos sobre os alunos do 5ºE e surge no âmbito do trabalho final de Diana Leite, estudante da Universidade de Aveiro.

Os dados deste inquérito são anónimos e confidenciais, tendo apenas acesso aos mesmos as professoras estagiárias, a professora de Português e a Orientadora da Universidade.

Idade: 10

Género: Feminino Masculino

Nacionalidade: Portuguesa Língua Materna¹: Português

Já viveste no estrangeiro? Sim Não

Se sim, onde? —

Para além do português, falas outra língua? Sim Não

Se sim, quais? —

Tens familiares a viver no estrangeiro? Sim Não

Se sim, onde? França e Angola

Tens amigos de outras nacionalidades? Sim Não

Se sim, quais? Espanhóis, franceses, venezuelanos, guineeses, ...

Se sim, em que língua comunicam? Português

¹ Língua Materna:

A primeira língua que uma pessoa aprende naturalmente ao longo da infância.

in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-

2013, <https://www.priberam.pt/dlpo/l%C3%ADngua%20materna> [consultado em 12-05-2018].

Costumas ver as notícias que se passam no mundo? Sim Não

Se sim, onde? Televisão Internet Jornais

Outra: _____

Com que regularidade? Todos os dias 3 vezes por semana

1 vez por semana Raramente

Já ouviste falar da guerra na Síria? Sim Não

Onde? Televisão Internet

Jornais Escola

Outra: _____

Na tua perspetiva, todos os muçulmanos estão envolvidos na guerra? Sim Não

Porquê? Porque existem muçulmanos pacíficos, que não querem
criar confusão.

Achas que Portugal deve acolher pessoas vindas da Síria? Sim Não

Porquê? Porque, não podendo viver no seu país natal, ~~de~~ devem ser bem
recebidas em outro país, tendo direito a ter uma casa, e devem ser
salvos da guerra.

Que razões levam as pessoas a imigrar?

Emprego, benefícios fiscais,

Qual é a diferença entre um Imigrante e um Refugiado?

Um imigrante pode decidir ficar no seu país ou não. Um refugiado saiu do país para salvar a sua vida.

Imagina que chegavam à tua escola dois alunos vindos da Síria.

Aceitarias esses alunos? Sim Não

Se sim, de que forma? Ajudando-os a integrar-se.

Se não, Porquê? —

Ajudarias esses alunos a integrar-se na tua escola? Sim Não

Se sim, como? Ensinando-lhes algumas palavras/expressões em português.

Quais seriam as palavras ou expressões em Língua Portuguesa que te parecem prioritárias para um recém-chegado?

~~Olá / Bom dia / por favor / obrigado / etc.~~ Olá / bom dia / por favor / obrigado / etc.

Obrigada pela colaboração!